



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ATA N.º 68**

Sessão Ordinária de Setembro

1.ª reunião em 28-09-2012

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de dois mil e doze, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Miguel Capão Filipe, secretariado pelo Primeiro Secretário Jorge Carvalho Arroiteia e pela Segunda Secretária Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, com a presença dos Vogais, Maria Isabel Silva Oliveira Leite Pedroso, Paulo Jorge Lopes Anes, Manuel José Prior Pedreira Neves, Elisabete Krithinas de Freitas, Susana Cristina Chaves Batista Esteves, João Carlos Martins Valente, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, Victor Manuel Marques Oliveira, Armando Manuel Dinis Vieira, Fernando Tavares Marques, Sesnando Alves dos Reis, David Paiva Martins, José António Tavares Vieira, Rui Miguel Macela Leal Vaz, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Paulo Alexandre Florentino Marques, Artur Paulo Madaíl Lobo, José Gonçalo Borges Belo da Fonseca, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Ana Maria Pinho Seça Neves Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, João Alberto Simões Barbosa, Nelson Ricardo Esteves Peralta, João Pedro Rodrigues Santos Dias, e Filipe Seça Neves Barbado Guerra.

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes membros:

Telmo Vieira Martins, Carlos Mário Magalhães Anileiro, e Antero Marques dos Santos.<sup>001</sup>

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores Carlos Manuel da Silva Santos, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Maria Teresa Cabral Figueiredo Rebocho Christo, Ana Vitória Gonçalves Morgado Neves, Helena Maria de Oliveira Dias Libório (saiu às 24:00 horas), João Francisco Carvalho Sousa e José Manuel Gaspar Martins.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, Olinto Henrique da Cruz Ravara, Ivar Jorge Alves Corceiro, e António Manuel Pinho Regala, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Susana Cristina Chaves Batista Esteves, Nelson Ricardo Esteves Peralta e Filipe Seça Neves Barbado Guerra, respetivamente.<sup>003</sup>

Também, e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Victor Manuel da Silva Martins, se fez substituir nesta reunião, por Victor Manuel Marques Oliveira.

A sucedânea na lista de candidatura, Joana Cristina Rodrigues dos Santos Dias, pediu escusa.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa, deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

A seguir o Presidente da Mesa leu a “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de junho, cujos pontos se transcrevem:

**Ponto 1. – Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal;**

**Ponto 2. – Moção Rejeição, da dependência do Museu de Aveiro da Direção Regional de Cultura do Centro — deliberação;**

**Ponto 3. – Reorganização Administrativa Territorial Autárquica (Lei n.º 22/2012, de 30/05), proposta de pronúncia — deliberação;**

**Ponto 4. – Regulamento da Taxa Municipal de Proteção Civil — deliberação;**

**Ponto 5. – Relatório semestral sobre a situação económica e financeira da Câmara Municipal de Aveiro elaborado pelo Revisor Oficial de Contas — apreciação;**

**Ponto 6. – 7º Relatório semestral de acompanhamento da execução do Plano de Saneamento Financeiro do Município de Aveiro — apreciação;**

**Ponto 7. – Projeto de intervenção para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho — apresentação;**

**Ponto 8. – Compromissos plurianuais, nos termos da Lei n.º 8/2002 — deliberações:**

*a)* **Procedimento por ajuste direto n.º 08/12 - Prestação de Serviços na Área de Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra;**

*b)* **Procedimento por concurso público n.º 04-A/12 – Prestação de Serviços de Limpeza;**

**Ponto 9. – Protocolo celebrado entre o Município de Aveiro, EMA-Estádio Municipal de Aveiro, EM e o Sport Clube Beira-Mar em 4 de Dezembro de 2008 – prédio das Piscinas do Beira-Mar - análise e discussão,**

**Ponto 10. – Estado do Município – Moção de Censura.**

Continuando, o Presidente da Mesa, colocou à apreciação e votação do plenário as atas das reuniões anteriores nos termos que se seguem: [004](#)

Ata n.º 59 – Sessão Ordinária de abril - 7.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte sete votos a favor, zero votos contra, e cinco abstenções.

Ata n.º 60 – Sessão Ordinária de Junho - 1.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte seis votos a favor, zero votos contra, e seis abstenções.

Ata n.º 61 – Sessão Ordinária de Junho - 2.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte seis votos a favor, zero votos contra, e seis abstenções.

Ata n.º 62 – Sessão Ordinária de Junho - 3.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte seis votos a favor, zero votos contra, e seis abstenções.

Ata n.º 63 – Sessão Ordinária de abril - 8.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte seis votos a favor, zero votos contra, e seis abstenções.

Ata n.º 64 – Sessão Ordinária de abril - 9.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte seis votos a favor, zero votos contra, e seis abstenções.

Ata n.º 65 – Sessão Ordinária de abril - 10.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com vinte sete votos a favor, zero votos contra, e cinco abstenções.

De seguida, o Presidente da Mesa nos termos regimentais deu início ao Período de Intervenção do Público.

Vogal Armando Viera (PPD/PSD)<sup>006</sup>

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Usou da palavra o munícipe *Benvindo Pitarma* <sup>008</sup>, residente na freguesia da Glória, veio expor um assunto relacionado com a implementação da *Taxa de Protecção Civil* pela Câmara Municipal.

(Entretanto deram entrada na sala os vogais Pedro Machado Pires da Rosa, Bruno Miguel Ribeiro Costa, e Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva.)

Presidente da Mesa<sup>009</sup>

#### **Membros da Assembleia**

Vogal Filipe Seíça Neves (PCP)<sup>010</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>011</sup>

Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS)<sup>013</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS)<sup>014</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>015</sup>

#### **Da Câmara Municipal**

Presidente da Câmara:<sup>016</sup>

Não se verificando mais intervenções, o Presidente da Mesa<sup>017</sup> deu início nos termos regimentais ao período de antes da Ordem-do-Dia.

### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir e usaram da palavra neste ponto os seguintes vogais:

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

## Membros da Assembleia

Vogal Filipe Seça Neves (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>018</sup>

*Exmo. Senhor Presidente, Exmos Senhores Deputados. O tempo que o nosso país vive é um tempo marcado pela agudização das contradições do sistema capitalista. Este é um tempo que se apelida de crise nacional o desenvolvimento das relações de produção capitalista predominantemente impostas no país, inseparável da ação de sucessivos governos do PS, PSD e CDS. Crise que os principais promotores da política de direita invocam para, com a concretização do Pacto de Agressão, conduzir a uma acentuação sem precedentes da sua ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e do povo, de comprometimento do futuro do país e da sua submissão aos interesses do grande capital nacional e estrangeiro.*

*Assim, os naturais insucessos da política governativa têm obrigado a coligação a anunciar novas e sucessivas medidas que visam, mais uma vez e como sempre, obrigar os trabalhadores e o povo aos sacrifícios do pagamento de uma dívida e de sucessivos défices públicos dos quais não só não têm culpa, como são pretexto para sucessivas chantagens e sacrifícios cada vez mais insuportáveis.*

*Com a habitual insensibilidade social, com a habitual subserviência aos mesmos de sempre, o Governo PSD/CDS aumenta a escalada de sacrifícios, autista em relação à situação de milhões de portugueses, verificando-se novos e mais substanciais cortes nos salários e reformas dos trabalhadores do sector público e privado e o aumento da carga fiscal sobre o trabalho; novos despedimentos e um novo ataque aos direitos dos trabalhadores na administração pública; novos cortes no subsídio de desemprego, no rendimento social de inserção e nas pensões superiores a 1500 euros e mais drásticos cortes nas áreas da saúde e do ensino. Novas medidas que, portanto, seguem a rota de redução do rendimento disponível das famílias, de quebras no consumo, de falência de milhares de micro, pequenas e médias empresas, portanto, a rota do afundamento e destruição do país.*

*O PCP não deixa também de denunciar as mistificações em curso como o pretense recuo na TSU que será substituída por uma subida de impostos, com o aval do Conselho de Estado, que consubstanciará mais um igual roubo aos trabalhadores, ao povo e ao país. O PCP não deixa também de denunciar as contradições existentes no seio do Governo, as cínicas manobras de distanciamento do PS em relação às suas responsabilidades objetivas quer no rumo traçado para o país com as presentes consequências, quer nas suas responsabilidades no Pacto de Agressão e nas sucessivas cumplicidades parlamentares.*

*Como o PCP alertou tantas e tantas vezes, aqui e noutras espaços, o rumo seguido foi e é de concentração da riqueza, de desastre nacional e de afundamento, e a continuidade das políticas de direita e do Pacto de Agressão serão a certa garantia para o futuro de um país ainda mais pobre, mais endividado e ainda menos soberano. Assim, não bastará pedir alterações de prazos ou deste ou daquele pormenor à troika nacional e estrangeira. É preciso rejeitar, destruir este pacto, uma rejeição inequívoca e global do programa de destruição económica e social em curso, abrindo caminho a um tempo de mudança, a uma nova política, patriótica e de esquerda, ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país.*

*O PCP sublinha que na medida da ofensiva do capital, também os trabalhadores e o povo estão a dar a sua resposta, seja nas centenas de empresas em luta nos últimos meses contra as alterações à legislação laboral, seja nas enormes mobilizações e manifestações que se registaram em todo o país, incluindo Aveiro, no passado dia 15 de Setembro.*

*Podemos também, com a precaução a que a antecedência obriga, registar que já amanhã se concretizará no Terreiro do Paço uma manifestação poderosa, uma demonstração de força e confiança dos trabalhadores e do povo português tão grande como as maiores de sempre.*

*Mais um passo firme, no caminho necessário, de rejeição e de luta pela rutura — a luta é o único caminho! Disse”*

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>019</sup>

Vogal Paulo Marques (CDS)<sup>020</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>021</sup>

Vogal Paulo Marques (CDS)<sup>022</sup>

Vogal Paulo Jesus (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>023</sup>

*“Muito Obrigado. Muito boa noite a todos, Eu hoje trago uma intervenção escrita. Pois essa mesma intervenção requer algum cuidado na escolha das palavras, que com certeza os senhores deputados irão entender.*

*O período que vivemos tem, com certeza, interpelado todos os presentes. Vivemos momentos de uma dureza rara em que, mais ou menos todas as semanas, e em alguns momentos todos dias, somos confrontados com novos desafios e mudanças profundas em aspetos que nas últimas décadas foram dados como adquiridos pela vastíssima maioria dos cidadãos.*

*A situação do País e da Europa é indubitavelmente de emergência e portanto requer uma atuação firme e rápida de quem nos governa para conter a situação atual. O problema é que a velocidade dos acontecimentos e a interligação do mundo global em que vivemos gera fatores exógenos (ou endógenos) que nos levam muitas vezes a pensar que estamos a ser ultrapassados pelos acontecimentos. As mudanças são de tal forma profundas que podem condicionar várias gerações.*

*Na nossa vida em sociedade penso ser consensual que estes acontecimentos estão a gerar um conjunto de sentimentos preocupantes transmitidos de forma mais ou menos ruidosa pelos nossos concidadãos:*

*- Um sentimento de desalento e desespero relativamente ao futuro que corrói a condição humana e que mina a vontade de contribuir para a mudança do estado das coisas.*

*- Um sentimento de desilusão relativamente às várias instituições democráticas que nos governam, desde a União Europeia até ao Governo Local.*

*- Um sentimento de frustração relativamente à forma de organização e de atuação dos Partidos Políticos, sobretudo dos que integram pessoas eleitas.*

*Estes sentimentos espalham-se de forma extremamente acelerada, começam a gerar manifestações que, em países como a Grécia e a nossa vizinha Espanha, já extravasam as formas pacíficas que todos defendemos e têm potencial para corromper o regime democrático que também todos defendemos.*

*Face a estes sinais tão preocupantes nós, como políticos eleitos, temos obrigação de tentar dar o nosso contributo para compreender as origens e os contextos que originaram estes desenvolvimentos, de modo a que possamos contribuir para ultrapassar/minimizar os sentimentos que citei. Penso que temos forma de fazê-lo em Aveiro, honrando o passado desta comunidade e ajudando a construir o futuro que todos desejamos ver sorrir.*

*Penso que os nossos concidadãos apreciariam muito se a Assembleia Municipal de Aveiro, tivesse a capacidade de criar uma plataforma, com representação de todos os partidos com assento neste fórum, que pudesse gerar um espaço aberto de reflexão sobre o momento que vivemos, na nossa comunidade, no nosso país, na Europa e no Mundo. Uma iniciativa deste tipo, originada neste fórum, tem várias vantagens:*

*- Permite oferecer aos cidadãos várias visões sobre o mundo, sobre os tempos que vivemos e sobre os caminhos alternativos que se nos podem apresentar, sem a conotação sectarista que os fóruns partidários por vezes encerram.*

*- Permite dar um sinal importante de maturidade democrática e de capacidade dos partidos políticos de ultrapassar as suas diferenças em momentos chave.*

*- Permite oferecer aos cidadãos Aveirenses e a quem mais queira participar um espaço diversificado de informação e participação que complementa os fóruns mediáticos, as redes sociais, os partidos políticos.*



*Para que se mantenha o espírito e abertura de todos os intervenientes na Assembleia Municipal, visualizamos:*

*- Um fórum de debate organizado com tempo (a primavera de 2013 poderá ser um momento adequado)*

*- O envolvimento na preparação desta iniciativa de outras instituições de referência na Região de Aveiro (UA, Associações Empresariais, Representantes das Centrais Sindicais, Representantes das IPSSs, Representantes dos Agrupamentos de Escolas,...).*

*- Um programa que mobilize intervenientes de reconhecido valor nacional e internacional.*

*- Um debate que tenha em conta a nossa história mas que se centre sobretudo em identificar possíveis saídas da situação em que nos encontramos.*

*- Uma organização que, pela diversidade que encerra na sua génese, não pretende gerar um programa ou uma agenda e que assume que esse é o papel dos Partidos Políticos que normalmente se apresentam a eleições.*

*- Um espaço que visa apenas contribuir para melhorar a informação dos cidadãos, estimular a participação livre no debate de ideias e compilar visões diversificadas de pessoas informadas e interessadas no futuro do seu país.*

*A nossa esperança é que a conferência de líderes debata esta proposta tendo em conta a sua relevância e a sua importância para o momento que vivemos e que encontre um modo de a pôr em prática.*

*Em Aveiro já se organizaram conferências com elevada relevância nacional e internacional. Realizaram-se os Congressos da Oposição Democrática de que todos se orgulham. Saibamos nós, como agentes políticos ativos, assumir a nossa história e contribuir positivamente neste momento. Disse.”*

Presidente da Mesa<sup>024</sup>

Vogal João Pedro Dias (BE)<sup>025</sup>

Vogal Paulo Jesus (PS)<sup>026</sup>

(Entretanto deu entrada na sala o Vogal Casimiro Simões Calafate)

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>027</sup>

*“Bem, muito boa noite Senhor Presidente da Assembleia, Senhores membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais. Estou aqui hoje de novo e é sempre um gosto poder assistir ao debate da democracia e democrático aqui no nosso parlamento concelhio. Tenho aqui hoje que abordar algumas questões no Plano e no foro pessoal e enquanto autarca, no seu relacionamento com o município de Aveiro. Como sabem, não é surpresa para ninguém, não é desconhecimento de ninguém dos presentes, que são militantes do PSD, já tenho uns anos infelizmente e (ou felizmente) sei lá, e já sou militante deste partido há 36 anos. Também como todos os colegas sabem e os senhores membros desta Assembleia e da Câmara Municipal, do executivo presente, ao longo destes anos, fui sempre uma pessoa combativa, mas sempre leal, frontal na afirmação e naquilo que eu entendia dever ser o meu posicionamento da defesa dos interesses da minha freguesia, enquanto representante da freguesia de Oliveirinha aqui, mas também muitas vezes o fiz, indo fazendo intervenções, indo ao combate político sempre com muito agrado, em defesa do meu partido. Lembro com saudade o meu vizinho de lado, o Dr. Carlos Candal, que registo, que passámos aqui bons momentos de debate político democrático, entre outros, entre muitos outros.*

*Neste período de tempo, convivi com vários executivos municipais, sempre numa atitude proactiva, positivista, de combate, exigindo, confrontando, colocando questões, mas sempre querendo colaborar como vi e como está demonstrado pelos nossos posicionamentos e pelas*

*questões que fomos colocando no interesse do concelho e no caso vertente da Freguesia de Oliveirinha. Chegados aqui (e sempre estive na oposição), estou aqui como eleito de uma freguesia militante do PSD, que é um dos partidos de suporte deste executivo municipal desta Assembleia. Nada contra isso, apoiei frontal, francamente, e tudo fiz para que o resultado fosse aquele que foi.*

*Mas quero dizer-vos que tenho alguma tristeza em constatar que, apesar de ter combatido contra (no bom sentido) Girão Pereira, Celso Santos, Alberto Souto, que eram pessoas de outros partidos, eu tenho que constatar com tristeza que é-me difícil relacionar-me com a Câmara Municipal que eu apoio! É-me difícil relacionar-me.*

*Sabemos que a Câmara Municipal que está em funções herdou uma situação financeira pesadíssima — desse ponto de vista estou cem por cento com a Câmara Municipal e sei avaliar as dificuldades que há na gestão deste processo. Já não compreendo é, que no relacionamento institucional, havia aquilo que deve ser a cooperação institucional entre as freguesias e o município, e isto não seja uma via de dois sentidos. É quase sempre uma via de sentido único!? Tenho quase sempre a sensação (posso estar a ser injusto) que tenho, de que a via é de sentido único e a descer. No cimo da ladeira está o município, lá no fundo está a freguesia — e não é assim que eu vejo as coisas. Temos igual legitimidade, eleitos de freguesia e do município, cada um no seu espaço têm o dever de cooperar na defesa do interesse comum, do interesse coletivo. Isto para dizer que (enquanto Presidente da Associação Nacional de Freguesias) faço um enorme esforço do ponto de vista da minha condição humana, que é de procurar ser isento e supra partidário, gerindo uma equipa onde tenho à minha direita, socialistas e à minha esquerda membros do partido comunista, mas que na diversidade das ideias e dos acalorados debates conseguimos um traço de união na defesa daquilo que é o coletivo e o interesse coletivo das freguesias. E essa foi a enorme aprendizagem que eu tenho desenvolvido. E isso não pode inibir-me, e essa aprendizagem obriga-me aqui, em defesa da minha freguesia (e se os meus colegas não me desautorizarem) e em defesa das freguesias do concelho de Aveiro: eu exijo à Câmara Municipal que tenha um relacionamento diferente com as suas freguesias, pelo menos com a freguesia de Oliveirinha.*

*Sabemos que as dificuldades são muitas. Mas há questões que se podem resolver, que se podem desenvolver dando corpo à ideia de democracia e de paridade, em que não é preciso dinheiro Senhor Presidente da Câmara.*

*E há muitas outras questões em que o dinheiro é fundamental e indispensável, vejamos. Temos um conjunto de contratos programa celebrados com a Câmara que estão por executar. Há dificuldades financeiras, porventura, concordo. Mas vejamos, temos uma proposta do Plano de Atividades e Orçamento apresentadas pelas diversas freguesias, aprovado pela Câmara Municipal, aprovada por esta Assembleia, para um conjunto de competências a delegar nas freguesias, cuja efetivação está por concretizar à data de hoje, que é o último dia útil do mês de Setembro do ano vigente. Nós, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, minhas Senhoras e meus Senhores, os eleitos de freguesia têm muitas dificuldades também. E também têm trabalhadores que precisam de receber ao fim do mês. Já termino Senhor Presidente, quero dizer-lhe com isto que, peço à Câmara, reconhecendo as enormes dificuldades que a Câmara tem e o Senhor Presidente da Câmara tem provas da minha parte de que sempre que foi preciso estar ao lado da Câmara estou, lembro-me de uma vez, porventura, em que eu forcei a minha consciência, que foi a concessão das águas, em Aveiro. Fico-me então por aqui.”*

Vogal Francisco Picado (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[028](#)

*“Boa noite Senhor Presidente, executivo, boa noite caros colegas, cidadãos. Neste Período de Antes da Ordem do Dia é evidente que não poderia deixar de estar presente a situação que nós vivemos em termos nacionais e inclusive internacionais.*

*Mas tentando fazer algum exercício mais concreto em termos daquilo que é a afetação desse estado à vida do município, eu gostaria de me focalizar num ponto que é aquele que se prende com o pagamento das portagens na SCUTT.*

*Estou em crer que termina no final deste mês o período de isenções. Não é propriamente o período de isenções a questão que estará aqui em causa, a questão é que nós ouvimos e já discutimos aqui essas questões várias vezes, que é o pórtico do estádio que continua lá.*

*O pórtico do estádio não foi removido e portanto aquilo para quem faz uma circulação interna a nível do município de Aveiro e quem pretende seguir aquela via, tem necessariamente que ser cobrado em termos de portagem.*

*Eu diria que é importante que a Câmara e que inclusive outros responsáveis do partido social-democrata, que cumpram aquilo que nos prometeram aqui, ou seja tratem de remover o pórtico — é um pequeno contributo local a incidir sobre essencialmente pessoas do município e não só, também sobre questões que vêm no arrasto do trânsito que flui para A25, que permite aumentar um conjunto de atrativos, que é aquele que o município tem.*

*Nós sabemos que é uma via de circulação que liga Aveiro a Vilar Formoso/Espanha e é a questão que eu acho relevante neste aspeto é que cumpram aquilo que prometeram. Façam um esforço para (pode ser uma coisa pequena) atenuar esta pequena (ou grande depende da perspectiva) carga sobre quem circula e de certeza que há um conjunto de problemas que daqui advém que serão diminuídos. E é um contributo pequeno ou grande contributo para aliviar aquilo que de facto é neste momento a situação pesada em termos financeiros fiscais que incide sobre os cidadãos.”*

Vogal Ana Seíça Neves (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[029](#)

*“Boa noite Senhor Presidente, Câmara, Senhores Deputados e público. Dois minutos só para chamar a atenção do que eu já anteriormente tinha falado aqui. Hoje vamos falar penso eu, ou vamos votar o problema das freguesias. E eu já tinha aqui falado e tinha feito uma sugestão que a Assembleia devia promover uma Assembleia Extraordinária para discutir os problemas do mapa judiciário. Como lhes disse anteriormente isto está ligado também à reorganização administrativa do território e tem implicações gravíssimas para a vida dos cidadãos e não apenas diz respeito ao fecho de Tribunais ou à deslocação para aqui ou para acolá.*

*Portanto eu chamava a atenção quer do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, mas também da Câmara, porque as implicações são realmente grandes e sugeria que se agendasse um dia para se fazer uma reunião, convidando pessoas que saibam mais disso, que eu não sei muito, sei muito pouco, mas como é um assunto que a todos diz respeito, porque os Tribunais existem para as pessoas fazerem valer os seus direitos e para defenderem os seus direitos, portanto não é uma coisa que passe assim ao lado, embora também se diga que hoje em dia para a situação económica que o país atravessa, talvez esta reforma não vá para a frente.*

*Pelo sim, pelo não, eu penso que a Assembleia deveria tomar uma posição em relação a esta matéria que é do interesse de Aveiro, dos seus cidadãos, mas também é do interesse de muitos outros concelhos que são limítrofes ou um pouco mais longe. Fica aqui o meu apelo.”*

Presidente da Mesa[030](#)

Vogal Marques Pereira (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[031](#)



*“Senhor Presidente, Senhores Deputados vou ser rápido e telegráfico, para fazer duas notas. Uma enfatizando de facto a importância daquilo que já foi aqui dado nota pelo Francisco Picado em relação à questão das SCUTT’s e da questão do pórtico. E portanto importava saber, porque é uma questão cara a Aveiro e à região de Aveiro, quais são as notícias que a Câmara tem em relação a esta matéria, das diligências que certamente tomaram para debelar este problema e sobretudo invectivar o Partido Social Democrata e o CDS, para que possam aqui dar nota, sobre as promessas desses dois partidos em relação a esta questão, nomeadamente pela voz dos deputados eleitos pelo círculo de Aveiro, destes dois partidos. Estamos expectantes em relação a essas notícias, uma vez que com toda a energia, aqui também defenderam a não manutenção desse pórtico, que é um erro cometido pelo Governo de José Sócrates e que ao qual o partido socialista de Aveiro energicamente também se opôs logo em primeiro lugar e em primeira linha na defesa dos interesses do município e da região. E portanto está na hora também de os aveirenses perceberem quais são as consequências das diligências seguramente tomadas por esses eleitos que nos representam na Assembleia da República e alguns deles, nomeadamente o líder do CDS, que tem funções governativas, quais foram as diligências que foram tomadas, para que esse erro seja corrigido, que e voltamos a sublinhar, que é uma decisão irrazoável e irracional, estar lá colocado e o PS, volto também a enfatizar, desde a primeira hora está ao lado de todos aqueles que pretendem resolver essa triste situação. A este propósito também perceber, junto da Câmara Municipal, uma vez que faz parte da comunidade intermunicipal da região de Aveiro, saber quais foram as diligências tomadas pela CIRA, para também a resolução desta questão, uma vez que o silêncio dessa entidade, se torna também um pouco ensurdecedor e importa também chamar à responsabilidade, quem tem a responsabilidade de contribuir para a resolução deste problema.*

*A segunda nota é enfim, tentar perceber junto também da Câmara Municipal e uma vez que vivemos tempos de dificuldade e a Câmara Municipal de Aveiro com dificuldades crónicas que todos conhecemos, perceber se o programa de apoio à economia local, que foi agora aprovado numa Lei de 28 de Agosto, se a Câmara de Aveiro, primeira pergunta, se a Câmara de Aveiro quer ou necessita de recorrer à linha de financiamento dos mil milhões de euros disponibilizados pelo Governo? Esta é a primeira pergunta. A segunda pergunta é, querendo, se pode, porque pode querer mas pode não poder, em face dos próprios requisitos da Lei, nomeadamente aqueles que têm a ver com o limite legal do endividamento líquido. E portanto o que nós queremos saber hoje, é se a Câmara de Aveiro tem intenção de recorrer a esta linha de financiamento e tendo, se cumpre os requisitos para se poder candidatar a ela? Disse.”*

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>032</sup>

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>033</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>034</sup>

*“Brevemente Senhor Presidente. “É-me difícil relacionar com a Câmara que eu apoio; o relacionamento institucional entre Câmara e Freguesia é quase sempre uma via de sentido único. Exijo à Câmara Municipal que tenha um relacionamento diferente com as Freguesias e forcei a minha consciência na votação das águas.” Hoje o Senhor Presidente Câmara teve neste Período de Antes da Ordem do Dia uma declaração forte, para quem se foi eleito com a bandeira de que era o Presidente e também o Presidente das Freguesias, e de que era mais um entre os Senhores Vereadores como equipa e todos tinham a sua preponderância. Mas quando assistimos em algumas intervenções, nomeadamente até agora há pouco tempo na questão dos transportes, houve várias intervenções que vieram claramente pensadas de alguns Presidentes de Junta, alguns deles a dizer que até era bom a questão da Transdev e ouvimos o Presidente da Junta de Cacia. No caso da Transria, ouvimos o Presidente da Junta*

*de São Jacinto. Hoje provavelmente o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, eleito pelo PSD, o mais emblemático e aqui com uma força política maior, ouvimos aqui uma intervenção muito dura do PSD, para além da quantidade de soma de votações em que houve abstenções, e da incomodidade que surgiu ou que se notou clara na votação quando foi da Movebus e da Moveria e fora os problemas que esta coligação sentiu e sofreu com o CDS e nomeadamente com a retirada dos pelouros e depois com a consequente renúncia ao mandato do Vereador Miguel Fernandes.*

*E portanto é que, não queria deixar neste Ponto de Antes da Ordem do Dia de fazer este sinal claro e sublinhar que a coligação passa maus momentos. Não sei se é uma dificuldade do PSD e do CDS com esta Câmara e com o Senhor Presidente Élio Maia, ou se é uma dificuldade entre o PSD e o CDS. A única coisa que eu sei é que ainda vos falta um ano de mandato para o concluir e portanto há que fazer mãos ao caminho, entenderem-se no vosso projeto político, e perceberem que tanto o Presidente da Câmara Élio Maia, como os Vereadores eleitos pela coligação do CDS/PP, como do CDS/PP e como PSD, são todos co-responsáveis pelo positivo e pelo negativo que esta coligação fez. E portanto, agora que ninguém salte fora e que se perceba de uma vez por todas que o projeto de coligação “juntos por Aveiro” é ele todo, ele todo, responsável por estes últimos sete anos na Câmara Municipal de Aveiro.”*

(Entretanto deu entrada na sala o Vogal Maria Celina Capão Lourenço França Alves)

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do artigo 34.º do Regimento:<sup>035</sup>

*“Corrigir uma afirmação, um pedido de defesa da honra ou da declaração das intervenções que foi aqui proferida. Um pedido de esclarecimento, estou destreinado do regimento desta Assembleia.*

*Eu quero dizer que a minha intervenção foi feita enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha. E enquanto tal, tenho que transmitir aquilo que me vai na alma do ponto de vista do sentimento equilibrado. Contudo, e quero dizer aqui ao Senhor Deputado Pires da Rosa, que também estou aqui para travar os combates em defesa do meu partido quando chegar essa altura.”*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>036</sup>

*“É só como resposta, eu penso que o Sr. Armando Vieira utilizou bem a figura, teve oportunidade de esclarecer a sua perspectiva, o que eu disse penso que não o citei mal e teve a oportunidade de fazer o seu enquadramento e subscrevo, será o enquadramento do Senhor Presidente da Junta.”*

Vogal João Pedro Dias (BE)<sup>037</sup>

Vogal Carlos Barros (CDS)<sup>038</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS)<sup>039</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>040</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Nós neste momento vivemos em Portugal uma situação difícil a todos os níveis. Vivemos uma crise económica, vivemos também uma crise social, principalmente por aqueles que estão desempregados, porque aqueles que estão empregados, felizmente ainda vão fazendo face às dificuldades que se vão sentindo no dia-a-dia.*

*A nossa sociedade está estruturada desta maneira e temos que contribuir para ela. E nós nesta Assembleia Municipal podemos dar um pequeno contributo. Não é muito, mas podemos dar um contributo. Pelo menos devíamos dar o contributo do exemplo e para isso era*

*necessário que nós pudéssemos juntar as palavras às ações e nem sempre isso tem acontecido.*

*Aquilo que nós estamos a verificar é que foi aqui referido já nas várias intervenções que há determinado tipo de conjunturas que nós vivemos em Aveiro, que nós não devemos aceitar. Estamos todos de acordo. Nós não devemos aceitar que um pórtico junto ao Estádio possa continuar a cobrar aos aveirenses num percurso eminentemente urbano, que pode estar a impedir uma mobilidade de cidade que todos nós desejamos que seja livre, tal como existe noutras cidades.*

*Dizem que este é o pórtico que na nossa região dá mais lucro! Não tenho dúvidas nenhuma. Isto só mostra realmente a necessidade que há de que se passe por aquele pórtico. Tenho a certeza que se nós lembrarmos ao Poder Central, que se calhar a VCI no Porto ainda podia dar muito mais lucro do que este pórtico, ou mesmo a segunda circular em Lisboa, também podia dar muito mais lucro do que este pórtico, talvez pudéssemos estar a contribuir para que este Governo possa realmente encontrar mais receitas e que essas receitas não viessem com uma maior contribuição por parte dos aveirenses.*

*É um facto que os Deputados do CDS e do PSD se comprometeram a eliminar este pórtico. E eu tenho confiança que isso vai acontecer.*

*O que é preciso também é não nos esquecermos que são os deputados do PSD e do CDS que estão a corrigir aquilo que o PS fez de mal à nossa região e ao nosso país.*

*E é isto que os nossos amigos do partido socialista se esquecem de dizer!? O mesmo se passa em relação ao Plano de Saneamento Financeiro. Se esta Câmara teve a necessidade de fazer um Plano de Saneamento Financeiro, foi simplesmente porque o PS geriu muito mal esta Câmara durante muitos anos.*

*E por isso eu também acho que é importante que esta Câmara possa utilizar todos os instrumentos que temos para fazer face ao nosso défice. E por isso o programa de apoio à economia local pode ser uma boa solução.*

*E por isso eu também me juntava à voz de perguntar à Câmara, não sei se esta é a altura certa no Período de Antes da Ordem do Dia, mas tem a ver com a conjuntura, mas se calhar até podemos discutir isto melhor por alturas da Comunicação do Senhor Presidente da Câmara, atendendo a que também haverá um aumento de impostos por parte do município, referente ao IVA e à Derrama. Mas é um assunto que acho que nós não podemos fugir. O PS não pode fugir porque realmente são situações que foram colocadas pelo PS e que todos nós temos que resolver — e ainda bem que o próprio PS acha que nós na maioria temos que as resolver.*

*Por último só referir que realmente o grupo de reflexão proposto pelo PS em Sede de Comissão Permanente, para mim faz todo o sentido. Se o PS realmente mudar esta sua posição e eu entendo estas palavras como o PS como querendo finalmente entrar em diálogo com aqueles que estão a tentar resolver os problemas, que o próprio Partido Socialista criou. Muito obrigado.”*

Vogal Gonçalo Fonseca (PS)<sup>041</sup>

Vogal Paulo de Jesus (PS)<sup>042</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)<sup>043</sup>

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>044</sup>

*“Senhor Presidente, das duas ou três questões aqui suscitadas e merecedoras de algum esclarecimento, parece-nos que elas se enquadram perfeitamente no Período da Comunicação Escrita. Pelo que se não houver inconveniente da parte do Senhor Presidente, prestaremos os esclarecimentos a essas questões então nesse segundo período que é a Comunicação que vai começar já.”*

### Membros da Assembleia

Vogal Paulo de Jesus (PS)<sup>045</sup>

Vogal Marques Pereira (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>046</sup>

*“Senhor Presidente, eu por não compreensão e a insistência seguramente é minha, tem-se combinado aqui, e pelo menos os Senhores Deputados vão cumprindo isso e a Mesa vai anuindo e vai fazendo bem o seu papel do meu ponto de vista, que as questões que são elaboradas no Período de Antes da Ordem do Dia, não versam sobre temas que vêm na Comunicação do Senhor Presidente. E o que pude apreciar hoje é que as questões que aqui foram tratadas não estão na Comunicação do Senhor Presidente. Donde não compreendo como é que o Senhor Presidente da Câmara interpreta que tem que as responder no período da Comunicação do Presidente porque dele fazem parte!?”*

*E portanto das duas uma, ou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal não está a gerir bem os trabalhos e ninguém leu a Comunicação do Presidente, ou então alguém tem que dar as respostas no momento certo. E o momento certo é agora porque eu não fiz nenhuma questão e não levantei nenhum assunto que está na Comunicação do Presidente. Portanto eu gostaria de ver respondidas as minhas questões.”*

Presidente da Mesa:<sup>047</sup>

*“Senhores Deputados, no Período de Antes da Ordem do Dia o Senhor Presidente da Câmara ou alguém designado pelo Senhor Presidente só intervém se o entender. É um acto voluntário.*

*Segundo, em relação à questão concreta do PAOD, a questão é que tanto pode ser interpretado como assunto nacional com aplicação local e por consequência deixamos sempre discorrer esse tipo de intervenção — como pode ser lido o contrário. Isto é, o Senhor Presidente da Câmara remeteu a resposta, que como é de âmbito local, para o ponto que vamos já entrar. Por esta ambiguidade eu diria que ambos têm razão. Tem a razão o Senhor Presidente porque referiu que a resposta é local. E tem razão o nosso Deputado porque falou numa lei nacional com aplicação local. Vamos prosseguir então com a Ordem do Dia — Comunicação Escrita Senhor Presidente.”*

### **PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

*(O texto da [Comunicação Escrita](#) do Presidente da Câmara Municipal<sup>048</sup> foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta ata, em anexo).*

*(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)*

O Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara, que fez uma breve síntese da Comunicação Escrita.

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara<sup>049</sup>

### Membros da Assembleia

Vogal Filipe Guerra (PCP)<sup>051</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>052</sup>

*(Entretanto deu entrada na sala o Vogal Raúl Ventura Martins)*

Vogal Paulo Marques (CDS)<sup>053</sup>

Vogal João Barbosa (PS)<sup>054</sup>

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)<sup>055</sup>

Vogal Romana Fragateiro (PS)<sup>056</sup>

Vogal Rui Vaz (PPD/PSD)<sup>057</sup>

Vogal Francisco Picado (PS)<sup>058</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>059</sup>

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>060</sup>

Vogal Filipe Guerra (PCP)<sup>061</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>062</sup>

Vogal Paul Jesus (PS)<sup>063</sup>

Vogal Elisabete Krithinas (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>064</sup>

*“Muito obrigada Senhor Presidente, excelentíssima Senhora Mesa, excelentíssima Câmara, caros colegas, caros cidadãos, boa noite a todos.*

*Relativamente à Comunicação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, embora sejam de realçar vários aspetos, nomeadamente a continuidade do projeto Aveiro empreendedor na área da educação, o acolhimento da volta a Portugal em bicicleta e da Super Taça Cândido Oliveira na área do desporto, e também diversas ações no âmbito da área social, nomeadamente o projeto música nos bairros. Gostaria de debruçar-me em particular sobre um aspecto da área social que me diz particularmente, que é a intervenção da Comissão de Proteção de crianças e Jovens de Aveiro. Como todos nós sabemos, trata-se de uma instituição oficial, não judiciária, com autonomia funcional e cujo financiamento é assegurado pela Câmara e que vive a promover os direitos das crianças e dos jovens.*

*Em relação a isto, gostaria de facto de louvar e de enaltecer bastante o trabalho de todos os técnicos que é desenvolvido na Comissão, quer nas suas modalidades (alargada e restrita), em particular nesta última e que são técnicos que na sua maioria provenientes das forças vivas do município e que desenvolvem a título voluntário várias horas de trabalho semanais, para salvaguardar os direitos e tudo aquilo que diz respeito à proteção das crianças e dos menores do concelho de Aveiro.*

*Em relação ao apoio que a Câmara tem prestado, queria deixar aqui a minha palavra de agradecimento e de apreço, por todo o apoio que tem sido prestado por parte da Câmara, no que diz respeito a questões de ordem logística. Falou-se aqui também em pavimentações, queria dizer que no que toca à Freguesia de Requeixo, estamos em vias de ser contemplados pela pavimentação de uma rua, da rua de São Paio, portanto efetivamente a Câmara também cumpre e faz pavimentações.*

*Por último e não havendo a “Feira das Cebolas” na Freguesia da Vera Cruz, gostaria de dizer que também no 15.º aniversário do Museu Etnográfico da Freguesia de Requeixo amanhã dia 29 haverá uma “desfolhada” neste núcleo museológico e portanto estão desde já todos convidados.”*

Vogal Ana Seiça Neves (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>065</sup>

*“Eu antes de começar a minha intervenção, tinha que fazer aqui (peço desculpa, eu não sou professora de coisa nenhuma, mas é assim) a Câmara dá a logística à Comissão de Proteção, porque a isso também é obrigada. Portanto não deve ser um agradecimento porque faz parte da sua missão. E portanto não vamos tirar daí os dividendos que não lhe pertencem. Claro que dá a logística! Eu também sei porque eu também profissionalmente de vez em quando tenho que ir lá e portanto sabemos todos como é que aquilo funciona. Realmente são pessoas muito devotadas e os assuntos que lá são tratados são demasiado sensíveis para que*



*realmente aquelas pessoas que lá estão não possam ser admiradas só pelo seu voluntariado que fazem, mas também pela sua dedicação. Era só isto que eu queria dizer em relação a essa situação.*

*Bom, hoje temos aqui uma apresentação, a Comunicação Escrita, com uma organização um pouco diferente — mas que para mim tornou-se um pouco mais complicado estar a ler isto da forma como foi agora apresentado, talvez por ser diferente, não sei.*

*Eu começava por dizer que não consta da Comunicação Escrita, mas que é uma preocupação dos cidadãos, o facto da iluminação das ruas começar a ser feita muito tarde. Sobretudo ali na zona da Beira-Mar nota-se uma escuridão enorme. As luzes acendem-se à volta das oito e tal e também são fechadas muito cedo.*

*Eu portanto gostaria que a Câmara tomasse em consideração isto porque as pessoas sentem algum receio por causa desta situação.*

*Quanto às ruas e aos passeios. Acho que isso toda a gente vê que os buracos continuam. Os passeios ondulam e as pessoas continuam a cair. E portanto depois de ver aqui tantas obras começadas não creio que nenhuma para já tenha terminado e as ruas realmente continuam num estado muito degradado.*

*E o mesmo acontece com os jardins. À exceção das árvores que de vez em quando desaparecem porque são cortadas um bocadinho abaixo ou um bocadinho acima, mas elas vão cortadas. Até na Rua 25 de Abril, agora reparei que há lá dois bocados de árvore, ou quatro, são quatro talvez, um bocadinho grandes, eu nem percebi o que é que aconteceu. Se calhar foi algum biólogo que foi lá e verificou que estavam com algum bicho, estavam doentes! Mas realmente preocupa-me este corte contínuo e permanente de tantas árvores na minha cidade.*

*O canal de São Roque continua mal iluminado. As árvores que foram plantadas, que morreram à sede, porque não há manutenção nenhuma.*

*Depois há realmente um número enorme de caravanas que por lá estacionam, não vejo que haja qualquer tipo de fiscalização. Não percebo se não gostam do Canal de São Roque, ou se o puseram à margem de qualquer manutenção? É uma zona que é escolhida pelas pessoas diariamente as pessoas passeiam por ali, há pais a brincarem com as crianças e levam as crianças, andam lá de bicicleta. Era um espaço a preservar, não me parece que tenha acontecido nada disso. Eu gostaria que me explicassem, porque fala-se aqui em hastas públicas e diz aqui assim na página 25 ou 26, quantas hastas públicas foram feitas? Eu gostaria é que me tivessem dito que estas hastas públicas foram realizadas e apareceram compradores para isto. Pois, mas isso também vem sendo habitual e portanto já não é só da crise, parece que já há muito tempo que esta situação se mantém.*

*Gostaria também de, eu tenho uma opinião um bocadinho diferente e quero dizer que não é porque estou na oposição que tenho esta opinião. A FARAV não é o êxito que aqui falam.*

*Os artesãos, e quem está lá na FARAV, todos se queixavam da falta de adesão do público, do sítio ser mau, de não terem condições para sequer estarem ali e que a coisa corria muito mal. Eu fico com pena que isto aconteça. Porque a FARAV trazia tanta gente a Aveiro, era uma feira com tanta gente, não percebo o que é que aconteceu à FARAV. Não pode ser sempre por causa da crise, nem tão pouco pode dizer-se que foi por causa do Dr. Alberto Souto não é?*

*A FARAV está a morrer, qualquer dia já não existe. Eu não sei, somos todos tão aveirenses e não fazemos nada para que as coisas se mantenham? As coisas boas que temos? Eu pergunto isto, faz-me aflição! E a Agrovouga também. A Agrovouga já foi uma grande feira de mostra de produtos de pecuária e agrícolas e por aí fora e agora não tem nada! Porque será? Eu não sei. Quer dizer isto também é da iniciativa da Câmara? A Câmara também não pode fazer e faz tantos estudos como se diz aqui, não poderá fazer também, saber o porquê disto? Agora até galinhas estão na Agrovouga!? Não tenho nada contra as galinhas, mas quer dizer, eram vacas, eram cavalos, eram pôneis, era não sei quê, agora até tem galinhas e tem muitos poucos cavalos e as vacas coitadas, já foi tempo das vacas gordas com certeza digo eu. As*

*galinhas também são importantes que lá estejam, são produtos agrícolas. Bom, isto é para dizer que me parece que estas situações quer dizer, isto é repetitivo, nós chegamos aqui e estamos sempre a dizer a mesma coisa, a dizer que as coisas estão mal. Nós dizemos que as coisas estão mal e a ideia quando o dizemos é para os Senhores ouvirem e para ver se conseguem resolver a situação. Às vezes, eu sei que o dinheiro não é muito, mas também com imaginação às vezes também conseguimos fazer qualquer coisa. E esta situação acho muito mal.*

*Verifico ainda que existem aqui também muitos novos processos judiciais, que eu não tinha visto nos outros!? Não me parece que eles existiam. O que quer dizer que a situação litigiosa continua a ser ainda bastante grande. Pergunto eu, é assim? Porque o número de processos que aqui estão e são de 2012, retirando aqueles que se arrastam ao longo do tempo, portanto fica aqui a minha intervenção, que é no sentido de chamar a atenção da Câmara para que estes assuntos, são assuntos com que os cidadãos se deparam todos os dias, além das famosas passadeiras, que aquilo pode ser uma obra de arte, mas que as pessoas e até os automobilistas até param a olhar, de maneira que eu não sei, qualquer dia é capaz de haver algum acidente, não com as pessoas que estão lá a passar, mas até com os próprios automobilistas. Acho que foi uma ideia talvez mal trabalhada do meu ponto de vista, até porque com a chuva aquilo levantou e as pessoas começaram a escorregar naquelas listas que lá colocaram.*

*Também se fala aqui assim a certa altura dos imóveis que se pretendem adquirir ou alienar. Isto seria interessante se nos dissessem quais seriam os imóveis. Diz aqui: elaboração de diversas avaliações dos imóveis a adquirir ou a alienar pelo município!? Acredito que seja melhor que seja para alienar não é, do que propriamente adquirir pelo menos nesta fase, a não ser em situações pontuais, gostaria portanto que esta situação fosse mais clarificada. E de momento é o que eu tenho para dizer.”*

De seguida o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, [066](#)colocou à votação do plenário a continuidade dos trabalhos para além da meia-noite, não se verificando oposição.

Vogal Susana Esteves (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[067](#)

*“Boa noite. Eu hoje ouvi um Secretário de Estado a dizer que não há grandes problemas, o que existe é uma imensidão de pequenos problemas que dão um grande problema. E que a forma de resolver isso era atacar os pequenos problemas e resolvendo-os um a um.*

*Portanto eu hoje vou falar de coisas pequeninas e fazer alguns alertas no intuito de tecer o meu contributo para a resolução das questões.*

*E a primeira observação que eu queria fazer e vem na linha do que o Deputado Francisco Picado já abordou, que tem a ver com esta Comunicação Escrita. Ela é demasiado extensa, são 65 páginas, e não têm um fio condutor!? E é tão extensa, tão extensa, que a gente chega à página 56 e vê lá nas tarefas da Moveaveiro —e passo a ler: «o desenvolvimento das actividades inerentes a este serviço, processamento de salários, controlo da assiduidade e pontualidade, entrada e tratamento de toda a documentação relacionada com os trabalhadores, atendimento dos trabalhadores, arquivo, actualização dos processos individuais, elaboração de informações e ofícios» Eu, a minha sugestão ia no sentido de rever esta organização de forma a dar mais relevância àquilo que é efetivamente importante e suprimir aquilo que julgo eu não se justifica.*

*Outra questão que eu perguntava e também já houve algumas pessoas que abordaram essa questão aqui, é como é que está aquela questão dos moliceiros? Porque de facto eles continuam a andar com as proas para baixo. As obras das pontes julgo que não estão terminadas ainda, pelo menos elas não estão todas abertas ao público e tentar saber o que é que está a acontecer.*

*E entroncando nessa situação também e em relação ali àquela zona central, onde segue o canal que normalmente eles fazem os percursos e não tem nada a ver com a Câmara obviamente, mas fizeram muito recentemente uma exposição creio que da organização do TED, que tinha a ver com um projeto artístico de artes nas ruas. De facto, aquilo esteve colocado menos de 24 horas, porque entretanto veio um temporal e arrancou. Mas num edifício recente, novo, bonito, cuidado, estar com um aspecto decadente com cartazes rasgados, pendurados... O mesmo acontece com esta ponte que foi recentemente reabilitada, embora ela não é uma ponte igual ao que era antes, nós também já não estamos em tempo de luxos, agora ela tem escadaria em cimento e não tem os revestimentos que tinha, e isso compreende-se, mas facilmente foi alvo de colocação desses cartazes, que compreendo eu, são um projeto de arte até bastante interessante mas não adequado ao local onde eles estão afixados. E isso insere-se numa cultura de afixação nos subúrbios e neste momento não é um subúrbio é a zona nobre e a zona central de Aveiro. E queria chamar a atenção para essa questão.*

*E na linha dessa questão, porque às vezes as coisas incomodam, e eu moro na zona e incomoda já um bocadinho, inserir uma situação que eu alerto à Câmara, obviamente que não teve nada a ver com eles mas era bom que agissem sobre isso, há uma caixa de eletricidade, essa sim pregada pelos funcionários da Câmara numa árvore já há quase um ano e já estava na altura de a retirar — para não dizer que nunca devia ter sido ali colocada.”*

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>068</sup>

Vogal Susana Esteves (PPD/PSD)<sup>069</sup>

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>070</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>071</sup>

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>072</sup>

Presidente da Mesa<sup>073</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>074</sup>

*“Boa noite a todos. Na Comunicação do Senhor Presidente, vou fazer só referência a quatro ou cinco passagens que merecem um reparo. Já vou falar sobre a Estrada EN230/1 de Oliveirinha, ou melhor que liga Quintãs a Eixo, situa-se na Freguesia onde resido e onde passo muitas vezes. É uma estrada, foi uma obra que há muito é reclamada e querida porque estava com algumas deficiências, principalmente nas ruas e nos passeios. É uma obra que está praticamente terminada, está com uma aparência de uma via urbana com todas as infraestruturas que são dignas, mas está quase feita, e quanto a mim está quase bem-feita, porque como disse o Senhor Presidente da Junta de Oliveirinha, referente à rotunda, eu pensava que era a rotunda do Senhor Presidente da Junta, que ele nos seus passeios de serviço, como Presidente dos Presidentes, tinha visto uma rotunda daquelas em qualquer lado e tinha-a implementado aqui, porque aquela rotunda quanto a mim, a minha opinião pessoas e em termos de segurança de rotundas, tenho alguma experiência porque a minha vida hospitalar obriga-me a isso, obriga-me a ter um curso de condução, de dois em dois anos, em que nos são dadas normas de segurança e onde afluamos a segurança em termos de estradas, de acesso a rotundas. E esta rotunda como está, parece-me, daquilo que sei que é uma rotunda que pode induzir em alguma insegurança aos automobilistas. Ainda não tem sinalização vertical, nem de aproximação e quero crer que a colocação dessa sinalização irá tornar menos perigosa Mas o que está ali apontado no meio da estrada é uma coisa que à partida é altamente perigoso. Penso que daí modelar um bocadinho toda a beleza daquela estrada.*

*Em relação à FARAV, eu sou dos que pensam que a FARAV este ano foi melhor que nos anos anteriores. Teve mais pessoas, a adesão foi maior, eu estive lá duas vezes e gostei. Mas penso*

*que esta Câmara deve dar mais força àquela feira. A feira deve ser mais emblemática e porque não pensar em transferir mais uma vez para o Parque de Feiras e dar-lhe uma amplitude maior — embora nós tenhamos que reconhecer que datas jogam muito contra a Expofacic que é na mesma altura e mesmo a Feira Medieval e a concorrência é muito grande.*

*Gostaria também de falar um bocadinho sobre as passadeiras que é o tal problema de segurança. Eu não entendo como é que aquelas passadeiras podem ter a aprovação do IMTT, da PSP e da GNR, porque claramente em termos de segurança e não em termos culturais ou estéticos, em termos de segurança são perigosas. As pessoas que passam distraem-se a ver o que está no chão e os automobilistas não vêm tão bem as passadeiras, porque ao contrário do que diz a Lei, elas não são brancas. Nalguns sítios ficam, não se notam. E também estranho como é que teve a aprovação destas entidades todas.*

*Quanto à fiscalização por parte da Câmara, eu penso que a Câmara devia fiscalizar mais algumas obras ou alguns remendos que se fazem nas estradas e que têm estragado mais as estradas que já não estão em mau estado e aqui refiro-me claramente às obras que a AdRA faz, quando arrebetam ou quando nasce água do alcatrão, eles vão e fazem aqueles buracos e penso que quando eram os Serviços Municipalizados as reparações após os trabalhos feitos eram melhores. Neste momento penso que a Câmara devia fiscalizar mais estas obras de reparação por parte da AdRA, que deixam as estradas piores, do que quando eram os Serviços Municipalizados.*

*E queria falar também sobre a área do desporto. Penso que este período foi claramente um dos períodos melhores desta Câmara neste Ponto. Desejava referir aqui o prémio, a volta a Portugal em bicicleta, a Super Taça Cândido de Oliveira, a maratona de BTT e uma coisa que não vem aqui referida que foi a prova de Triatlo, o 6.º triatlo da cidade de Aveiro, que começando (penso eu) com o Vereador Jorge Greno, neste momento faz parte do circuito internacional e europeu das provas de Triatlo. Penso que dignifica Aveiro e que é uma mostra daquilo que se faz de bem feito em Aveiro. Obrigado.”*

Vogal Manuel Vieira Santos (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[075](#)

*“Senhores Secretários, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, digníssimos colegas, Comunicação Social. Sou realmente uma pessoa que gasto pouco tempo para esta Assembleia. E hoje vou gastar alguns minutos, porque realmente parece que no sítio certo não consigo resolver problemas de Eirol.*

*E venho aqui, não é para dar graxa ao cágado, como algumas pessoas que aqui vêm. Eu venho aqui para reforçar aquilo que o Senhor Armando Vieira aqui disse e o Marques Pereira sobre a Unidade de Tratamento. A Unidade de Tratamento para Eirol não foi um bem, foi um flagelo e está a ser um flagelo! E penso que a Câmara Municipal de Aveiro deve ter mais respeito com os aveirenses principalmente com as pessoas que vivem no Largo das Almas e na Rua do Carrajão, porque os camiões de alta tonelagem que ali passam, fazem um barulho imenso que não deixam dormir a partir das 5 da manhã mais ninguém. E eu tenho recebido muitas queixas, inclusive grupos de moradores em reuniões da Junta. Portanto eu queria denunciar o grave problema. Nesta reunião que tivemos (última) em que o Presidente Armando Vieira aqui já comunicou, com o Administrador da ERSUC, ele mandou completamente para canto aquilo que nós pusemos e propusemos como uma alternativa ao traçado. A Freguesia de Eirol procurou através da Câmara com o Senhor Eng.º Higinio e com o Senhor Eng.º Carlos Santos, aonde eu mostrei uma alternativa ao traçado. A resposta dada basicamente foi esta: “as viaturas que circulam em Eirol custaram cerca de cento e cinquenta mil euros e não podem circular em ruas que não estão minimamente pavimentadas”. Estas viaturas de grandes dimensões provêm de estações de transferência de Estarreja e Sever do Vouga. A Ersuc não tem condições para pavimentar a via proposta pela*

*Junta de Freguesia de Eirol, portanto a alternativa que será a N235. Mas pergunto eu, quando é que essa alternativa está pronta?*

*Porque disse há bocadinho e muito bem, eu estive com atenção, o Senhor Presidente da Câmara disse que cerca de vinte parcelas onde a estrada alternativa vai passar foram resolvidas — mas faltam cerca de doze! Se essas doze ou se alguma dessas doze forem para expropriação quanto tempo é que vamos continuar como dizem os lisboetas ‘a levar com eles’. Esta é realmente a maior preocupação neste momento de nada nos deixarem e prejudicarem. Disse.”*

Vogal Carlos Valente (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[076](#)

*“Obrigado Senhor Presidente, cumprimentos à Mesa, aos Senhores do executivo, caros colegas, Senhores da Assembleia Municipal, Administrativos, Senhores jornalistas e quem nos está a ouvir e a assistir a esta Assembleia. Eu tenho aqui quatro assuntos para abordar, mas não quero deixar de achar que esta Assembleia Municipal está a ser bastante produtiva e profícua, porque está a cumprir de facto o papel da Assembleia Municipal de Aveiro, que é o papel fiscalizador e a cumprir o papel que é a democracia aveirense. E portanto, alegra-me que de facto todas as dúvidas e todas as questões sejam levantadas e que haja respostas para elas porque é importante, porque estamos em democracia e porque é assim que deve ser e porque só assim é que nós podemos avançar e resolver alguns problemas que possam eventualmente existir e algumas confusões que também possam existir e eventualmente apresentar algumas soluções, que também devem ser importantes para a Câmara de Aveiro e certamente a Câmara agradecerá.*

*Portanto, estou contente que esta Assembleia assim esteja a decorrer porque é importante, é importante que as coisas sejam ditas, quem não está de acordo, dizer o que tem a dizer e acho que só não o faz, quem acho que não tem ideias e que não merece se calhar estar aqui, portanto daí a sua importância. Mas também quero dizer o seguinte, se tem vindo a reparar, relativamente à grande parte das intervenções, algumas sim, serão porque as coisas ainda não foram feitas, elas estão em projeto, mas muitas das coisas que estão aqui a ser mostradas como reparo, são porque as coisas estão a acontecer, porque há projetos e há trabalho a ser executado. E o problema não é que o trabalho não esteja a ser executado é a opinião, são as opiniões que podem ser diversas sobre a forma como o trabalho está a ser executado. E portanto quero também alertar para isso, para que não sejamos todos apanhados no comboio, que de facto há coisas e há muitas coisas que estão a acontecer e a existir e a ser feitas. Portanto para que a verdade seja reposta, também aqui julgo que é importante dizer isso. Mas eu também tenho questões a colocar e portanto tenho fazer estas notas prévias. Uma delas é e eu costumo repetir-me relativamente a isso, talvez de menos importância, mas é uma coisa que eu particularmente dou importância e continuo a insistir nesta Assembleia Municipal, apesar de não estar cá hoje a Vereadora do Pelouro, mas gostaria que lhe fosse transmitido, tem a ver novamente com a questão dos azulejos da cerâmica de São Roque. Portanto eu acho que é uma pena se aquilo se vier a perder. Eu diria que eu acho que é importante, eu julgo que é uma obra de arte que eu está ali assim, já seis azulejos faltam do painel e acho que é uma pena, ainda para mais no sítio onde está. É um sítio que neste momento ainda não está ser muito utilizado e daí vem a segunda pergunta. Já aqui fizeram a pergunta da questão da nova estrada das Agradas com a ligação à A25.*

*Eu gostaria que o Senhor Presidente me elucidasse sobre o motivo pelo qual a estrada das Agradas ainda não foi aberta e estando em atenção o motivo que eu imagino que saberei, mas que gostaria que o Senhor Presidente informe a câmara, porque é que não parcialmente abrir a estrada das Agradas? E já agora e tendo em atenção essa abertura, um cuidado particular em duas situações. Primeiro, acho que aquele cruzamento logo a seguir, quem vem para a estrada das Agradas a seguir à ponte sobre o caninho de ferro, acho que é extremamente*



*perigoso. Eu não sei se não seria preferível obrigar as pessoas a irem dar a volta à rotunda ao invés de estar a fazer ali um cruzamento transversal à estrada — é uma sugestão, não sei quais são os estudos que tem aí. A segunda, outra questão, tem a ver com a estrada que vem das Barrocas, a necessidade julgo eu de haver a colocação de um outro sinal prévio, um sinal de aproximação de estrada com prioridade, porque está muito em cima — é uma sugestão. O Senhor achará com os serviços da Câmara se valerá a pena ou não, eu julgo que sim.*

*Outro assunto que particularmente me interessa e já o PSD aqui abordou por diversas vezes tem a ver com a AdRA. Também aqui alguns colegas da Assembleia abordaram este assunto, mas eu reforço a necessidade de abordar e de analisar, se é que não está analisado, porque foi uma proposta se não me engano que é do PSD, aquando da transposição dos Serviços Municipalizados, termos uma ideia dos tarifários existentes para sabermos se de facto as coisas estavam a decorrer convenientemente e quando falo convenientemente é de uma forma o menos onerosa possível para os municípios aveirenses.*

*E tendo em atenção o estudo que se saiu da ERSAR, da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, eu julgo que é mais importante e é um assunto a ponderar, porque aquilo que lá está pode não ser muito interessante — não é nada interessante para o município de Aveiro. E considero que dever-se-ia ter uma palavra muito exigente e forte relativamente à AdRA, porque os dados que lá aparecem, que eu estive a fazer a análise comparativa e admito que sejam fiáveis, não são nada agradáveis. Eventualmente porque alguns dos municípios também ainda não atingiram aqueles valores portanto têm vindo a ser corrigidos ao longo do ano, mas comparativamente com outras situações, até fora do distrito de Aveiro, são situações que levam a pensar e que acho que deviam ser repensadas.*

*Finalmente um assunto que dou muita importância e alertar para o seguinte: há pouco tempo ouvi o Padre João Gonçalves, das Florinhas do Vouga, a alertar para uma situação complicada em que as Florinhas neste momento estão a passar porque parece que têm dificuldades, porque o número de pessoas que estão a ocorrer ao apoio das Florinhas do Vouga são cada vez mais. E a questão que eu coloco é se a Câmara tem algum programa, algum projeto, alguma coisa a oferecer às Florinhas do Vouga, que como sabem é uma Instituição que julgo eu pelo menos da nossa parte merece o maior carinho e com que nós contamos sempre nas alturas difíceis. Disse.”*

Vogal João Barbosa (PS)<sup>077</sup>

Vogal Carlos Valente (PPD/PSD)<sup>078</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata.<sup>079</sup>

*“Obrigado Senhor Presidente. Bem isto hoje, estamos aqui a assistir a um acto-de-contrição do Partido Social Democrata, pelo menos de alguns, bastantes membros da sua bancada e alguns deles até com muita influência e destaque na bancada do PSD — sobretudo em relação ao negócio da água!? Uns dizem que forçaram a consciência, outros vêm dizer que os Serviços Municipalizados operavam melhor quando havia alguns defeitos na questão da Água e que se podia melhorar. Agora o Deputado João Carlos Valente vem também mostrar alguma preocupação com a questão da AdRA, que é preciso fazer algum acompanhamento etc., etc., etc., Mas e o Deputado João Carlos Valente disse mais e disse com toda a razão, que esta Assembleia está a correr bem, que estamos a fazer um projecto que estamos realmente a exercer democraticamente o nosso fito e o nosso objectivo que é o objectivo da fiscalização, mas queira saber Deputado João Carlos Valente, que se o PS apresentasse alguma uma Moção de Recomendação por exemplo em qualquer coisa como, se fosse interromper ou pressionar fortemente quer a Unidade de Tratamento Mecânico ou Biológico ou a ERSUC ou eventualmente invectivar junto da AdRA alguma coisa, muito provavelmente o PSD e o CDS/PP votariam contra! Essa é que é a questão. E por isso é que chega pouco, chega tarde e já não vai corrigir os erros que esta maioria fez o que fizeram.*

*E portanto estamos em fim de festa, é a ideia que dá, há uma desintonia total com o Senhor Presidente da Câmara, é a ideia que dá também clara e o PSD não tão amorfo, lá vai contando algumas coisas ou alguns episódios que terão ocorrido aparentemente menos bem. E portanto gostaria de deixar esta nota que me parece realmente que foi o que resultou claro da discussão que houve até agora.*

*E depois ainda tivemos esta coisa da intervenção da deputada Susana Esteves que eu espero que o Senhor Presidente da Câmara ou confirme ou desminta. Dizendo que foi dito pela Deputada Susana Esteves que a nova taxa turística foi criada para pagar a ponte!? Eu espero que se eventualmente se tenha equivocado ou eventualmente não seja verdade, porque se o for, não fará muito sentido não é?*

*Mas de qualquer maneira é uma informação que fica aqui, que caiu aqui, portanto que espero que o Senhor Presidente a bem de todos possa fazer esse desmentido.*

*E o que sobra da ponte, o que sobrou da ponte ou o que está da ponte ou pelo menos da ponte que se fala mais em Aveiro, foram os taipais que ficaram no Rossio as férias todas!? As férias todas para os turistas. E que foi dito pelo PS em Maio, que já que não havia concorrente, podiam ao menos retirar os taipais enquanto não resolviam o problema do concurso, eu até disse – “oh Senhor Presidente, quer construir a ponte construa-a, mas ao menos enquanto não aparecer um novo empreiteiro retire os taipais que é uma vergonha e vem aí o verão.” Lá estiveram! Com uma desvantagem que, provavelmente admito que esta Câmara não se tenha lembrado, a erva ou a relva começou a crescer evidentemente de forma natural dentro da parte dos taipais, só que quem está do lado da ria ou quem passa no canal vê, o que está dentro do taipal e vê o desmazelo que aquilo foi, uma péssima imagem para a cidade, que não tinha custado rigorosamente nada e não tinha posto em causa o grande projecto desta grande magistratura de Élio Maia que é uma ponte sobre o Canal.*

*Senhor Presidente da Câmara, já foi falado aqui da Unidade de Tratamento e sobre a falta de contrapartidas e eu pergunto-lhe ou invectivo se o Senhor Presidente pensa pelo menos rever e pressionar a ERSUC no seu contrato, no contrato que permitiu que fosse lá implementada a fábrica garantindo-lhe o seguinte, quem instala um equipamento daqueles numa zona sensível como aquela, se não tiver os acessos dedicados, não pode estar a operar. Não pode estar a operar! E portanto eu peço muita desculpa à ERSUC e a todos os municípios que estão a tratar dessa questão em relação com a Unidade de Tratamento Mecânico ou Biológico, mas enquanto as coisas não estiverem em condições aquilo não pode funcionar.*

*E só assim, pressionados a sério, e o Presidente da Câmara tem autoridade para esse efeito, pode eventualmente pressionar os gestores da Unidade de Tratamento Mecânico ou Biológico pondo em causa que se possa circular lá mais, nós temos essa possibilidade, é uma questão de fazer braço de ferro se for o caso disso. Fazer braço de ferro, sim. Porque só agora é que ouço da bancada do PSD que as coisas não vão tão bem na Unidade de Tratamento, porque eu já ouvi aqui uma intervenção do Senhor Presidente da Junta de Requeixo, a dizer que estava muito satisfeito com a nova estrada que lá lhe tinham posto!? Com a nova estrada que lá lhe tinham posto! Foi uma intervenção fabulosa do Sr. Sesnando a dizer que estava muito satisfeito. Quando a questão fulcral daquela ordem prejudica essencialmente a Freguesia de Oliveirinha e a Freguesia de Eirol, essa é que é a questão e por isso é que o Senhor Presidente da Junta Armando Vieira apareceu aqui realmente tão sensibilizado. E porque lhe digo Senhor Presidente, se o Senhor Presidente da Câmara não gastasse tanto tempo a fazer a Comunicação Escrita e nomeadamente a relatar as canções do Hérman José, que ele cantou no espectáculo, talvez tivesse tido tempo para lhe responder ao ofício que a Junta de Freguesia de Oliveirinha lhe enviou, talvez tivesse reunido consigo e talvez tivesse percebido o erro ou alguma forma de correcção do erro na rotunda que lá está colocada.*

*E portanto um mandato que começou, no início dos seus sete anos, que se falava com todos, até tivemos a história da questão das galinhas, que por piada, acabou por surgir na*

*Comunicação Social, acaba mal. Acaba com falta de comunicação como diz o Senhor Presidente da Junta e bem, num sentido só, e sem possibilidade de comunicação nem com os próprios elementos da maioria.”*

Vogal Susana Esteves (PPD/PSD)<sup>080</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)<sup>081</sup>

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>082</sup>

*“Bem, Senhor Deputado Pires da Rosa, eu acho que o Senhor com a sua tempestividade (que eu também tenho) vai ter que engolir aí umas coisas, sabe porquê? Tem consciência de que a primeira pessoa que falou em concessionar as Águas de Aveiro foi o Dr. Alberto Souto? Tem consciência disso? Mas deve ter, sabe porquê? Porque eu próprio dizia-lhe ‘faça-o’. Porque precisava de dinheiro e eu disse “eu estou de acordo, vamos ver é as condições”.*

*Quando eu há bocado falava de consciência (eu aqui tenho que dizer porquê, já o transmiti onde tinha que transmitir) entendo que o caminho era aquele. Coerentemente, aquilo que dizia ao Dr. Alberto Souto, foi o que disse a esta Câmara e apoiei. É verdade que me sobra aqui um problema de consciência quanto ao valor que foi acordado. Sim, sobra-me este problema. Porque segundo os especialistas a Câmara de Aveiro podia ter obtido um pouco mais de proveitos quanto a esta matéria.*

*E quanto à taxa turística quero dizer-lhe, o Senhor vai ter que se retratar já amanhã, sabe porquê? É que os seus camaradas presidentes de câmara do país, no congresso de Santarém, vão aprovar uma taxa turística! Como é que o Senhor depois vai ficar? (ouvem-se vozes de discordância...)*

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD):<sup>083</sup>

*“O Senhor Presidente, desculpe-me, a questão da ERSUC é uma questão fundamental. As pessoas que me conhecem bem sabem que eu procuro sempre ajudar a resolver problemas, na minha humilde função. Mas de facto acho que aqui fomos enganados. Fomos claramente enganados! Fomos enganados. Fomos, não, deixe-me precisar. Fomos enganados quanto à garantia dos investimentos complementares nas freguesias envolventes da unidade. E já agora deixe-me acrescentar, porque até havia outra freguesia que está nessa planta que beneficiava com uma via que precisaria bastante de ser pavimentada — essa freguesia era Santa Joana. Também era beneficiada Santa Joana. Muito obrigado.”*

Vogal Carlos Barros (CDS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>084</sup>

*“Eu quero relembrar esta Assembleia e à Câmara, que em relação à Unidade de Tratamento Mecânico ou Biológico foi constituída uma Comissão de Acompanhamento à Unidade, em que ficou definido na conclusão do documento que nós elaborámos que a Estação de Tratamento Mecânico ou Biológico só ficaria a trabalhar depois de todas as condições estarem postas no terreno, inclusivamente os acessos de ligamento conforme aquilo que foi aprovado nesta Assembleia.*

*Portanto a estação neste momento poderá estar a trabalhar mas apenas em questão de ensaios. E os ensaios têm o seu tempo temporal, têm a sua questão temporal, portanto se eles continuarem a dizer que são ensaios a Câmara tem que se impor e nós nesta Assembleia temos que nos impor e proibir que aquela Unidade de Tratamento funcione. Estamos aqui e é isso que tem que vir para a frente. Aquela Unidade de Tratamento não pode funcionar da maneira que eles querem. Os senhores não podem pôr mais uma vez Aveiro para dentro do lixo! Não pode ser. Obrigado.”*

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>085</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)<sup>086</sup>

Vogal Celina França (PS)<sup>087</sup>

*“Boa noite excelentíssima Mesa, executivo e caros deputados desta Assembleia. Para não ser muito longa, dado que a hora já vai adiantada e sinceramente trabalhar nestas condições à uma da manhã já não é propriamente muito fácil depois de um dia de trabalho. Mas em todo o caso, eu tinha aqui algumas questões para abordar relacionado com este documento extensíssimo que mais uma vez o Senhor Presidente nos brinda e que provavelmente há aqui uma tentativa de tentar através deste palavreado todo, liquidar um bocadinho, aquilo que é a inação deste executivo.*

*Mas de qualquer modo eu tentei olhar aqui sobretudo para uma área que me é cara, que é a questão da ação social e o que verifico é que na página 31, no que diz respeito ao contrato causa negocial, mais uma vez, pela segunda salvo erro, até pela terceira vez vem, *ipsis-verbis* que é praticamente a mesma coisa, fazer referência a este contrato muito local nomeadamente dizendo quem é a entidade promotora. Eu já interpelei a Câmara em reuniões anteriores e o que me foi dito é que estavam na expectativa de que este contrato viesse a ser assinado. Eu gostaria de saber se de facto já foi assinado, se está em curso ou não? Depois fazem aqui uma outra referência ao cartão de sénior. E eu gostaria muito mais do que a referência a este cartão sénior, seria muito mais importante que nós fôssemos informados, nós e por sua vez os cidadãos deste município, pudessem saber quais são as regalias que o cartão sénior dá direito? Isto é que eu penso que seria importante e seria relevante estar aqui no relatório e não este enumerar sistemático de lançar para aqui para o papel estas coisas que os outros vão fazendo, iniciativas que as diversas entidades, diversos sectores locais deste município vão fazendo e que é quota-parte de coresponsabilização da autarquia é muito diminuta. Mas pronto, são atividades, no fundo isto será um relatório não das atividades que o executivo levou a cabo nestes três meses, mas é um elencar de atividades, do conjunto de todas as atividades que aconteceram no concelho de Aveiro.*

*Depois vem aqui uma nota sobre o Aveiro Solidário e que faz nomeadamente referência a um projeto que concerne no apoio às famílias, no sentido de apoio com material escolar! Também nada é dito. Dizem que as candidaturas ou o projeto iria estar a decorrer com as instituições entre 09/07 e 20/09 mas não nos dizem quantas famílias foram apoiadas, se foram apoiadas, se não foram apoiadas.*

*Depois uma outra questão que já foi, eu já lhe perdi a conta às vezes que eu falei aqui neste assunto, outros colegas deputados também, sobre a questão dos sem-abrigo. E pasme-se, na página 37 tem aqui uma referência da Polícia Municipal ter ido identificar um sem-abrigo a uma casa algures da cidade, e eu pergunto, será que não era muito mais importante esta Câmara vir-nos dizer o que é que tem feito, o que é que está a fazer, que anda há quatro anos a tentar trabalhar, a esboçar um plano de combate aos sem-abrigo?*

*Nós já falámos aqui n vezes nesta Assembleia Municipal, eu própria trouxe aqui o exemplo de um cidadão romeno, penso que era romeno, que morreu num edifício que está ali abandonado nas Barrocas. Pois esse edifício continua abandonado!? Nós continuamos a ver cidadãos, nossos concidadãos, a viver sem nenhuma dignidade nas nossas ruas, e sobretudo no meio urbano. E então vem-se trazer à Assembleia Municipal que a Polícia Municipal foi identificar uma pessoa? Oh meus Senhores, por amor de Deus, isto não é trabalhar, isto não é respeitar as pessoas com o mínimo de dignidade.*

*E mais, depois vem aqui também na mesma página 37 a questão novamente dos sem-abrigo e diz aqui “definição de procedimentos referentes à ocupação de instalações do antigo ex-Centro de Saúde Mental de São Bernardo, por várias pessoas sem-abrigo.*

*Eu gostaria, até que por outras circunstâncias relacionadas com a minha vida profissional, eu gostaria do que é que se trata. Depois daquele edifício estar completamente desventrado, não tem canos, não tem persianas, não tem janelas, não tem portas, não há tampas de*

*saneamento na envolvente, agora é que vão definir que os sem abrigo vão para lá viver? É o que eu depreendo ou então sou eu que estou a interpretar mal, definir procedimentos referentes à ocupação das instalações de São Bernardo por pessoas sem-abrigo!? E mais uma vez faço aqui um apelo, de facto esclareçam-nos, eu gostaria muito de ser esclarecida e porque eu enquanto membro deste órgão, sobretudo através também da comunicação social, darem conta do que é que têm feito, para dar o mínimo de dignidade às pessoas que vivem nas casas abandonadas, nas ruas, onde os nossos cãesinhos fazem os seus dejetos há pessoas a viver nesse meio.*

*Aqui mais uma nota e um bocadinho mais a tentar-me responder um bocadinho e mostrando uma perspectiva um bocadinho diferente daquilo que o deputado Fernando Marques há bocadinho afirmou, valorizando o papel da Senhora Vereadora da Ação Social, que eu valorizo também, que me congratulo e a quem desejo as maiores felicidades, mas gostaria aqui de colocar uma questão. Não me parece que o papel da Senhora Vereadora da Ação Social seja ir fazer visitas domiciliárias. Isso é um papel que os técnicos ou os assistentes sociais que têm a Câmara e a Segurança Social, e que as IPSSs têm. Portanto esse trabalho é devido aos técnicos.*

*A mim o que me parece que será importante, a mim e penso que à maioria de todos nós, é que o papel dos Vereadores e do executivo é definir políticas, é definir estratégias e é apoiar as entidades que executam essas atividades, incentivando e dando-lhes apoio económico.*

*E já que estamos a falar em apoios económicos, seria muito importante, já também mais do que uma vez falei aqui, porque não trazer aqui uma lista das entidades deste município, que são apoiadas e os montantes que são apoiados. Isto é que é um verdadeiro prestar contas ao município e aos cidadãos, saber em que é que os dinheiros do município são gastos, nomeadamente no apoio social e instituições e os montantes, para percebermos qual é o critério, como é que os nossos dinheiros municipais são aplicados no apoio à Ação Social.*

*E agora uma outra questão que não vi aqui e estava à espera de ver nesta Comunicação deste trimestre, é a questão relacionada com a Educação.*

*Não vejo uma palavra sobre o modo como a Câmara propôs ou põe-se a propor ou o que é que tem acordado com o Ministério da Educação acerca dos Agrupamentos? É completamente omissa! Como é que as nossas escolas estão organizadas? Todos sabemos, tenho conhecimento de outros concelhos aqui à volta, se há um Agrupamento, dois Agrupamentos, seis Agrupamentos, portanto o modelo de gestão está perfeitamente definido. Iniciou-se um novo ano escolar recentemente à cerca de quinze dias e não há uma palavra única deste executivo do modo como as nossas escolas estão organizadas. Disse.”*

Vogal João Barbosa (PS)<sup>088</sup>

Vogal Celina França (PS)<sup>089</sup>

Vogal João Pedro Dias (BE)<sup>090</sup>

Vogal Susana Esteves (PPD/PSD)<sup>091</sup>

Vogal João Pedro Dias (BE)<sup>092</sup>

Vogal Carlos Barros (CDS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>093</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. São só umas coisinhas simples. Eu gostaria de saber, que aqui não vi na Comunicação do Senhor Presidente nada referido, em relação ao Centro de Monitorização Ambiental dos Moinhos, que está ao abandono há já bastante tempo. Eu gostaria de saber quando é que a Câmara realmente termina aquela peça de cultura ambiental que se implantou ali naquela zona, porque cada dia que passa se degrada mais, nomeadamente as vedações já estão todas postas abaixo, aquilo está com uma acessibilidade que qualquer pessoa pode lá ir. Está bem que aquilo tem uma estrutura metálica bastante rígida, mas com a situação que se passa no país qualquer dia nem essa parte metálica lá*



*existe. Portanto eu queria que realmente a Câmara tomasse alguma posição perante esta situação.*

*Outra situação, já que estamos a falar sobre algumas situações que estão ao maior abandono, a situação do Clube de Aveiro. Sei que há uma que está com o IPAR, mas de qualquer das maneiras aquilo está realmente numa situação que penso que é emergente tomar uma decisão, porque qualquer dia aquilo realmente continua a cair e só quando houver algum acidente grave é que se calhar, toma-se a posição de pôr tudo abaixo, não sei se com a autorização do IPAR ou sem autorização do IPAR. Pronto alguma coisa tem que ser ali feita. E a Câmara, penso que tem as máquinas suficientes para resolver este problema. É muito urgente, vai passar-se mais um inverno, aquilo com as infiltrações de águas cada vez se degrada mais e uma casa do tipo de construção daquela casa, realmente aquilo rapidamente vai abaixo. Portanto é muito urgente a Câmara fazer alguma coisa por ali. Também não vem referido nada sobre o Porto de pesca de São Jacinto!? O Porto de Pesca Artesanal de São Jacinto, o que já foi feito, que démarches que exigiram à Câmara Municipal de Aveiro, já se gastou bastante dinheiro nessa démarches nomeadamente, no Estudo de Impacto Ambiental, falta apenas aqui o documento marítimo, mas o que é certo é que ainda nada está lá colocado. Portanto já se passou mais um verão, vai-se entrar mais num Inverno, a população de São Jacinto sofre muito durante estes invernos, porque realmente quando há sudoeste ali os barcos são muito atacados e portanto alguma coisa tem que se fazer. Era essa situação que eu queria ver.*

*E para terminar, talvez para terminar gostaria de saber porque é que a Câmara Municipal não contactou, não elegeu ou não nomeou nenhuns alunos para participarem na Universidade de Verão, que foi uma atividade que a CIRA implementou no nosso concelho e que realmente infelizmente das onze câmaras pertencentes à CIRA, Aveiro foi a única que não nomeou nenhuns alunos para esta “universidade”. Eu penso que isto culturalmente é grave e academicamente é grave. Porque era uma forma de realmente incentivar se calhar duas crianças para conhecerem como é que funcionam as Universidades e para se inteirar realmente do espaço da Universidade. Isto saía a custo zero da Câmara, portanto acho que a Câmara nestas pequenas coisas que também deve prestar atenção e deve valorizar-se. E neste momento não digo mais nada. Muito obrigado Senhor Presidente.”*

Vogal Raúl Martins (PS)<sup>094</sup>

Vogal Carlos Barros (CDS)<sup>095</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS)<sup>096</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)<sup>097</sup>

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)<sup>098</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS)<sup>099</sup>

Vogal Manuel Vieira Santos (PS)<sup>100</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE)<sup>101</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)<sup>102</sup>

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>103</sup>

*“Há dois dias atrás, ainda não era meia-noite (e tomámos a decisão e isto é uma crítica que faço a si diretamente e se estiver a ser injusto o Senhor Presidente fará o favor de explicar-me — e posso estar a ser) e ao contrário de quase todas as Sessões desde o início deste mandato, que se prolongam extensamente depois da meia-noite, pelo que não tem razão não discutirmos o ponto da concessão do estacionamento. E com esta intervenção do Senhor Deputado Manuel António Coimbra, eu percebo agora, porque é que pela primeira vez, antes da meia-noite, não queiram debater o Ponto. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa<sup>104</sup>

*“Para que ocorra um esclarecimento cabal, se fossemos a meio do Ponto em discussão que tínhamos aberto duas horas antes, obviamente que não interrompíamos. Aqui vamos a meio ou a mais de meio de um Ponto que foi aberto no início desta Sessão. O que esteve em causa era recomeçar um novo Ponto e isto ao longo da história dos três anos, sempre foi feito que não recomeçava um novo Ponto depois da meia-noite. E foi essa a questão.”*

Da Câmara Municipal

Vereadora Teresa Cristo<sup>105</sup>

Vice-Presidente Carlos Santos<sup>106</sup>

Vereador Pedro Ferreira <sup>107</sup>

Presidente da Câmara: <sup>108</sup>

*“Senhores deputados. Quanto ao pórtico do Estádio, nós continuamos, como é nosso dever, no local próprio, perante as entidades adequadas, a insistir em relação a este assunto e a tentar que este erro que foi cometido e esta triste situação como aqui foi referida possa ser ultrapassada.*

*Todas as Câmaras, todas as Câmaras reunidas na CIRA têm a mesma posição e estão do mesmo lado neste episódio triste, e estamos desenvolver as mesmas diligências.*

*Quanto à N230/1 pedir desculpa por essa omissão, nessa referência desse agradecimento à colaboração da Junta de Freguesia de Oliveirinha. Pedir desculpa — é uma falha. Embora naturalmente compreenda que numa Comunicação Escrita se fosse registar todos os agradecimentos isto transforma-se quase numa bíblia ou numa enciclopédia, porque no fundo 99% do que é feito, é feito pelas pessoas todas e temos um agradecimento para dar a todos.*

*Quanto ao processo. Eu penso que começou bem, ao expor a situação difícil que o município atravessa. Penso que enfim, podia ter-se referido que em 2005 a estrada era nacional ainda e, portanto, houve um processo inicial de municipalização que teve que ser conduzido, que se conseguiu que chegasse a bom porto e também reconhecer que sem dinheiro, com as dificuldades financeiras, o município, potenciando aquilo que foi ou que era a participação arriscou ao fazer uma obra que no fundo é uma obra com muito peso, com muito valor e em relação à qual temos que adiantar dinheiro, porque para o receber temos primeiro que o adiantar e às vezes também nos causa alguns problemas de tesouraria.*

*A única coisa que está ali em causa, e o único ponto de discórdia que temos neste processo, e que as entidades têm neste processo, têm a ver com a situação urbanística para um espaço concreto, aquele espaço junto à Diatosta. Naturalmente que a Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia, tem certamente as suas razões, defendem os seus pontos de vista. Nós também. Penso que é compreensível, temos as nossas razões e temos os nossos pontos de vista, ambos legítimos. Agora o que não me parece é que o local próprio para estes assuntos se tratem seja na praça pública.*

*Nós tivemos reuniões, sempre tivemos disponíveis para conversar sobre o assunto e continuamos disponíveis.*

*Eu nunca prometi ao Senhor Presidente da Junta de Oliveirinha lealdade consigo, nunca. Até porque a lealdade não se proclama, nem se divulga, nem se afirma, pratica-se e exerce-se.*

*E por essa questão da lealdade, que nunca lhe afirmei que tenho para consigo, mas que tenho como é evidente para todos, estamos disponíveis para tratar este assunto nos locais próprios, da forma que achar for melhor, que for considerada como a mais conveniente.*

*Em relação ao Baixo Vouga e já aqui foi referido. Está ali o Senhor Casimiro, eu penso que já não falta nada para fazermos mais, pois não Senhor Casimiro? Tem sido tratado de todas as formas e feitios, a atacar por todos os lados, a tentar todas as soluções.*

*Ainda agora a recente visita da Ministra teve como mote esse assunto. Foi mais uma tentativa de muitas e vamos continuar neste processo, já temos uma exposição feita na sequência da visita da Senhora Ministra e pode ficar aqui essa certeza de que vamos como é nosso dever e*

*a Junta tem sido espetacular também neste processo, continuar todos a insistir para ver se encontramos uma solução.*

*Quanto à receção com sorrisos! Eu aprendi, ensinaram-me e eu aprendi e acho muito bem, que quando convido alguém para minha casa, tenho o dever (e é um dever), não é um gosto é um dever de receber bem. É uma questão de educação apenas.*

*Isto especialmente se for previsível que possa haver alguém, que enfim tenha algum desagrado a manifestar. Se naturalmente convido alguém para minha casa, se souber que o meu vizinho está lá em baixo à espera para poder assobiar, eu tenho o dever não de ficar em casa a vigiar por trás da cortina, mas tenho o dever de vir cá fora esperar pela pessoa que convidei para a receber e sorridentemente entrar com ela, porque esse é o meu dever, é dar a cara e dar o peito.*

*Senhor Presidente da Junta da Vera Cruz colocou uma multiplicidade de questões muito específicas, que penso que deverão ser analisadas, avaliadas e resolvidas no próprio local e ficamos naturalmente disponíveis para isso.*

*Quanto ao saneamento nas Agrads. Como é evidente está garantido. Não vamos partir rigorosamente nada depois da obra estar concluída. As coisas foram devidamente salvaguardadas como é elementar, aliás até eu peço desculpa de estar a dizer isto porque no fundo também devia pedir desculpa por estar a pôr esta questão, porque é tão elementar que nem faria sentido nenhum!*

*Quanto à ligação à A25. Aquela ideia, enfim, andam lá a ASCENDI a pôr tapete, porque é que não fazem já a ligação? Aquelas coisas que são lindas na teoria depois na prática como sabem não funcionam. Uma coisa é o concessionário outra coisa é as Estradas de Portugal, e outra coisa é o município de Aveiro. Nós não podemos ir gastar dinheiro e fazer obra naquilo que é do concessionário, nem o concessionário pode fazer obra nas Estradas de Portugal, enfim por aí adiante.*

*E depois repara-se em pequenos pormenores como este. É assim: nós (como sabem) conduzimos um processo moroso junto na altura do Senhor Secretário de Estado das Estradas de Portugal para obter autorização de ligação das Agrads à A25. Como sabem isso foi sempre sistematicamente chumbado ao longo dos anos. sempre que foi solicitado pela Câmara, e na sequência dessas diligências, acabámos por ter autorização do Senhor Secretário de Estado e das Estradas de Portugal por escrito. E com o documento escrito, naturalmente abrimos concurso e avançámos para a obra. Está a obra a ser realizada, recebemos uma comunicação do INIR, – “vocês não nos pediram parecer!” Então vocês também têm que dar parecer? Também temos que dar parecer. Contactámos as Estradas de Portugal e, – ah, realmente tinham que dar! Pronto, estas coisas que ainda acontecem destas viscosidades que há neste funcionamento, destas inúmeras entidades e institutos que vão funcionando no nosso país.*

*Quanto à ponte, já recebemos da Europa AR-LINDO, um documento em que propõe a cedência da posição contratual para outra empresa, a qual também já nos remeteu uma declaração de aceitação dessa mesma posição contratual e como se impunha naturalmente, foi desencadeado o processo da plena e da leal verificação das conformidades pré-contratuais da nova empresa e logo que os nossos serviços (que é o trabalho que está agora a decorrer), completem essa verificação, juntem todos os documentos que são obrigatórios, elaborarão esse parecer que depois irá a reunião de Câmara.*

*Quanto à FARAV, o Eng.º Carlos Santos já falou, a questão é esta. Como foi referido há pouco quando a gente aqui falamos é para melhorar. Há três anos, eu fui à FARAV, ao encerramento da FARAV e foi-me dito por todos, não direi todos é um exagero, pela maioria dos expositores, se continuar aqui, muito obrigado, vocês são muito simpáticos, mas não contem mais connosco! E alterou-se, mudou-se e as coisas estão diferentes e neste momento penso que não é possível dizer que a FARAV está a morrer. Antes pelo contrário. Face àquilo que se viveu há três ou quatro anos, ela está a renascer e é isso que se pretende. Quanto ao*

*facto de não ir para ali, o problema é este, é que se vai para lá não temos expositores, portanto não temos FARAV.*

*Quanto às (já não está o Senhor Presidente da Junta de Eírol) escrituras, como é evidente salvaguardamos a situação e todo o processo de eventual expropriação se for necessário está preparado para ser publicado em Diário da República. Não é necessário certamente, já acordámos com todas as pessoas, há um procedimento agora de escrituras que está a ser realizado e penso que está naturalmente salvaguardado que isso funcione.*

*Quanto à caixa de eletricidade que está presa a uma árvore. Bastava um e-mail, seria mais rápido, mais eficaz, mais funcional, mais prático, para que o assunto se resolvesse.*

*Quanto aos investimentos complementares ou às contrapartidas. Ninguém nesta Assembleia me ouviu falar aqui durante estes anos todos em contrapartidas. Nunca!*

*Portanto a frase “o que o Senhor prometeu não se concretizou,” não tem nada a ver rigorosamente com aquilo que eu prometi, porque eu não prometi aquilo que foi aqui dito, que eu prometi.*

*Quanto ao dinheiro da Ponte, deveria ir para pavimentações. Também gostaríamos muito que assim fosse. Muito bem, também gostaríamos muito, gostaríamos muito que assim fosse ou que isso fosse possível, poder fazer essa opção e que naturalmente se assim fosse, não terá dúvidas de qual seria a nossa opção, o problema é que não pode ser assim.*

*Quando é que é feita a ligação à A25? É o mais depressa possível, logo que isso ultrapasse.*

*Quanto à Diatosta, desde o início assumi sempre a responsabilidade total em relação ao processo — se ficasse mal a culpa seria minha. Como é meu dever e assumir também que se ficasse mal, se ficasse insegura, naturalmente ela teria que ser alterada e ajustada. Portanto não há aqui nenhuma posição da nossa parte de bloqueio.*

*Dr. Francisco Picado há pouco referiu que a dedução de vinte milhões de euros que temos tido no Passivo, enfim deve-se a muitas coisas.*

*Primeiro é bom ter afirmado isso porque contraria aquilo que foi dito inicialmente pelo Dr. Marques Pereira, de que estamos piores em termos de dívidas do que estávamos no início. Portanto há aqui uma contradição. Mas no fundo toca a questão nestes termos.*

*Então como é que a Câmara reduz ou reduziu esses vinte milhões neste tempo todo? Só há uma forma que é alienando ativos, vendendo património.*

*Portanto no fundo estamos a delapidar património e nessa perspectiva estamos a tirar de um lado e a pôr no outro, o que no fundo fica tudo na mesma em termos finais.*

*Isto tem sido aqui recorrentemente dito entre vírgulas “a Câmara está a alienar património, a Câmara está a vender património, a Câmara está a ficar sem património”.*

*E eu comecei a ficar assustado e a pensar: qualquer dia já não temos nada, rigorosamente nada na Câmara e vendemos tudo. E solicitei aos serviços uma informação em relação a isso. Gostava de saber se efetivamente ainda temos alguma coisinha para vender ou não e se o património do município estava a ser delapidado para isso. Pedi esses elementos aos serviços, por acaso recebi-os hoje e esses dados que os serviços me deram, estão suportados nos dados da contabilidade, que como sabem é feita pelos técnicos do município de diferentes áreas e é validada por uma entidade externa, o ROC tem que validar estas Contas. Portanto não são números nossos que estamos aqui agora a acrescentar. Estão na vossa posse pronto. Como sabem, a partir de 2008 pela primeira vez neste município. Por uma questão de clareza e de transparência, o município passou a apresentar o seu inventário de bens e a refleti-lo na sua contabilidade.*

*A partir de 2008, porque até lá era obrigatório e não era feito, portanto a partir de 2008 o município passou a fazer e ainda há na atualidade muitos municípios que não fazem.*

*Não tenho nada a ver com isso, é um problema de cada município. Estou a dizer que nós a partir de 2008 iniciámos isso. Então podemos fazer uma comparação em relação ao património do município, o tal património que estamos a delapidar, que cada vez é menor, que cada vez vai fugindo, vai adornando e vai desaparecendo, com o património que*

*tínhamos em 2008 e o património que tínhamos em 31 de Dezembro de 2011 — que estão nos documentos que foram distribuídos a esta Assembleia.*

*Em diferentes áreas desse património, temos primeiro bens do domínio público, estradas, aquedutos, viadutos, jardins, tudo o que é domínio público.*

*O valor em 2008 era de cerca de cento e dez milhões; em 2011 é de cerca de cento e catorze milhões. Portanto mais quatro milhões.*

*Em termos de imobilizações corpóreas e aqui tem a ver com edifícios e terrenos, tem naturalmente a questão dos terrenos, portanto tem a ver com bens do domínio privado do município. Em 2008 o valor era de cento e trinta e cinco milhões e em 2011 o valor era de cento e setenta e um milhões. Mais 35 milhões.*

*Em termos de investimentos financeiros, são aplicações financeiras de carácter permanente que nós temos em várias cidades, na AdRA, na SimRia, nas empresas municipais, esses investimentos. Em 2008 eram de treze milhões e em 2011 esses investimentos são de dezoito milhões.*

*Em termos de imobilizado em curso, tem a ver com as obras que estão em execução, que não estão concluídas, mas que a factura já cá está e está nas dívidas para ser paga, falta só o auto de receção definitiva. Em 2008 tínhamos doze milhões e em 2011 tínhamos trinta e um milhões.*

*Isto é, em termos de avaliação, com os dados contabilísticos que existem em 2008, o património ativo do município era de duzentos e setenta milhões e em 2011 é de trezentos e trinta e cinco milhões.*

*Isto quer dizer o quê? Que a recuperação financeira, a redução da dívida do município não tem sido feita dessa forma que aqui tem sido reproduzida, que é, defendemos o que temos, vendemos os anéis para pagar as dívidas.*

*Mas deixem-me dar uma nota final, que é uma coisa que me tem aborrecido aqui solenemente quanto aos “cegos” que aqui estão.*

*Daqui deste lado, todos até aqui estão os cegos! Daquele lado ali estão os iluminados. Isto é, de um lado estão os competentes, estão os rigorosos, estão os íntegros, do outro lado estão os despesistas, estão os ignaros, estão os incompetentes.*

*Eu não sei como isto não desequilibra esta Assembleia, com tanta competência de um lado, porque quando alguém chama cego a alguém, chateia-me solenemente, porque é uma falta de respeito. De um lado está a competência toda, do outro lado a incompetência.*

*É só para lembrar os iluminados de que esta Assembleia, esta constituição, decorreu da recolha livre dos aveirenses. É evidente que ouvimos aqui durante os primeiros quatro anos muitas vezes e estão aqui testemunhas disso, que o povo se tinha enganado, votou sem querer, pensava que alguém ia ganhar, portanto ia votar no outro, porque enfim enganou-se como é evidente. Enganou-se. E andámos quatro anos a ouvir esse discurso do engano, o povo também se engana, porque o povo também quando não vota como nós queremos — também é cego naturalmente!*

*Mas em 2009, depois desses quatro anos de discurso, o povo foi chamado a votar e votou e escolheu novamente. E escolheu as pessoas que aqui estão! Mal ou bem, escolheu-as e escolheu um programa eleitoral. E quando aqui votamos, quando aqui apresentamos propostas, tem a ver exatamente com esse programa. E aquilo que muitas vezes nos querem impor é que desprezemos o povo e o voto do povo e o nosso programa e que passemos a trabalhar no vosso programa. Nunca esperem isso de nós naturalmente.*

*Estamos aqui para impor o nosso programa apesar da cegueira toda que é referida.*

*E agora uma última notícia para mostrar (que de hoje 4.<sup>a</sup> feira) onde é que estão os iluminados que criam situações aqui ao município que ainda andamos a resolver. Nesta quarta-feira resolvemos outro problema que para verem onde é que estão os iluminados e aonde é que estão os cegos!? Em 1999 e 2000, a Câmara promoveu hastas públicas, vendeu os lotes de 16, 17 e 18 do PP do Centro e recebeu três milhões e seiscentos mil euros dessa*



venda. Isto em 2000, já lá vão 12 anos. Recebeu três milhões e seiscentos mil. Nunca mais foi feita a escritura desses lotes.

A última escritura foi feita agora em 26 de Setembro, a última desses três lotes, e neste momento, com esta que foi feita, estão os três lotes finalmente, ao fim de doze anos em que as pessoas pagaram, estão no nome das pessoas.

Mas para que tivéssemos feito essa escritura nós, os cegos, tivemos que gastar quase dois milhões de euros. Um milhão oitocentos e sessenta e sete mil euros que tivemos que pagar para realizar essas escrituras e por reconhecermos as pessoas. E nós é que somos os cegos!? Muito obrigado.”

### Membros da Assembleia

Vogal Filipe Guerra (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[109](#)

“*Senhor Presidente da Câmara, duas questões rápidas. A primeira prende-se com o Museu de Aveiro. O Museu tinha um Parque Infantil nas suas traseiras, ali na zona mais perto do fórum. A verdade é que esse Parque Infantil depois do arranjo do Museu desapareceu. Nós da nossa parte lamentamos, já aqui o dissemos. Aveiro está uma cidade muito adulta no sentido que não tem muito espaço para as crianças e da nossa parte, não nos parece que haja justificação nenhuma para que não reabram o Parque Infantil.*

*Senhor Presidente de Câmara, uma última questão ou um tema que já muitas vezes debatemos aqui, mas que nos últimos dias trouxeram dados novos e francamente lamentamos. Prende-se com a UrbAveiro, isto para dizer o seguinte: houve alterações substanciais nos trajetos, nomeadamente na linha que ia de Taboeira até portanto ao centro, na zona da Rua 25 de Abril — é claro o prejuízo das populações. Senhor Presidente de Câmara, há uma outra realidade que se prende com o seguinte: houve arranjos nos horários da MoveAveiro que como é que se fez aquilo? Porque a questão é esta, como é que por exemplo a linha três, onde os jovens têm aulas imagine-se na José Estêvão ou na Mário Sacramento às 8:30 da manhã, que sentido faz os jovens chegarem ou às 7:30 ou às 8:45?*

*Portanto independentemente de tudo o resto, Senhor Presidente de Câmara o bilhete simples no serviço da MoveAveiro é um euro e noventa e cinco e o passe trinta e nove euros e cinquenta. Na Movebus o bilhete simples é um euro e oitenta e cinco e o passe trinta e sete euros e meio. Senhor Presidente de Câmara a 17 de Agosto deste ano, em declarações ao órgão de comunicação social notícias de Aveiro, disse com preços (estas quatro palavras são suas) mais baixos. Seja a realidade!”*

Vogal João Pedro Dias (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[110](#)

“*Eu acho curioso que o Presidente tenha alegado falar em relação à democracia e ao facto de ter sido reeleito, para descentrar que aquilo que são as críticas da oposição, são obviamente irrealistas e que estão a cumprir um programa com o qual se comprometeram em relação aos eleitores. Mas é precisamente o contrário ou seja, o argumento de defesa do executivo é precisamente o argumento que o seria para o derrubar — é que o vosso programa não falava em aumentos de impostos, falava em consolidação das contas municipais. Aliás, em palavras mais simples, Élio Maia era quem pagava, etc., eu bem me lembro da campanha bem simples e bem apontada para a consolidação orçamental e na prática não foi isso que sucedeu. E ainda por cima com a grande quebra da promessa eleitoral que é o aumento de impostos, ainda por cima impostos injustos. Porque há muitos impostos que a autarquia podia usar que não são socialmente tão graves. E acho curioso que venha falar do património e dizer que não há uma delapidação do património, quando houve aqui a apreciação da prestação de Contas, eu salientei que em relação a 2011 e 2010 havia uma diferença brutal de cerca de quase cem milhões de euros no património móvel e imóvel.*

*Ninguém respondeu!? E portanto já que estão tão confiantes, poderão de certeza responder agora a que se deveu essa diferença? E que essa diferença estava na sua maioria sustentada em 89 milhões de euros que estariam em “obras de arte” e móveis antigos. Então eu pergunto, se não há delapidação de património, então a que se deve esta diferença nas contas, que a própria autarquia apresentou a esta Assembleia, nomeadamente nesta que diz claramente respeito a “obras de arte” e móveis antigos e que cifrem oitenta e nove milhões de euros.”*

Vogal Nelson Peralta (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[111](#)

*“Muito obrigado. Hoje tivemos aqui um pequeno momento, a “galinha” que abriu o primeiro mandato de Élio Maia, agora tivemos o Presidente da Câmara, imagine-se, a justificar porque é que sorriu a receber um membro do Governo!? De facto estar ao lado do Governo queima.*

*Mas Élio Maia disse que sorriu porque dá a cara pela democracia. Mas é ou não verdade, que foi um dos eleitos, um dos vários eleitos que terá saído por outra porta que não a habitual naquela assembleia municipal? Portanto, dar a cara, estamos conversados.*

*Agora tenho algumas questões concretas. O BE recebeu várias denúncias de Associações Culturais, de que a Câmara Municipal tem comprometido um subsídio para o ano de 2011 que ainda não foi pago. Essas associações comprometeram-se com fornecedores e com a própria Câmara Municipal e têm dívidas a fornecedores e para a Câmara Municipal.*

*Duas perguntas: Primeiro, quando é que a Câmara regulariza os subsídios de 2011? Segundo, devendo também estas associações à Câmara, porque é que pelo menos de imediato não limpam essa parte da dívida a essas associações?*

*Uma questão sobre o Orçamento Participativo. Todas as propostas, aceites para votação, porque o executivo é que diz quando é que podem ser votadas ou não, aquelas que o executivo discorda rasga, mas todas elas totalizam sessenta e oito mil euros. A dotação no Orçamento que havia para todas era duzentos e cinquenta mil. Nós estamos a votar para quê se há dinheiro para fazer todas. Ou como é que vai isso funcionar na votação? Basta ter um voto para ser aceite? Como é que é?*

*Em relação à água, devo dizer que o Senhor Vereador pelos vistos está desatento e não consegue compreender qual é que é a dinâmica social e histórica. Porque era óbvio que era este o desfecho esperado. E o BE tudo fará para que não seja o desfecho da privatização da água. Mas já que diz que as Câmaras têm o direito de opção pergunto-lhe se a Câmara de Aveiro o vai exercer?*

*Qual é que é o custo desse direito de opção? E mais, o BE tem neste momento na Assembleia da República um projeto para impedir que toda a água tenha uma gestão privada. Pelas suas palavras estão de acordo. Está de acordo com o nosso projeto de Lei de que a água deve ser pública, verdade ou mentira?*

*E para terminar o Vereador Pedro Ferreira desmentiu Élio Maia há algum tempo atrás desmentiu-me a mim, dizendo que o PAEL não impunha aumento de impostos. Hoje Pedro Ferreira disse-o. Portanto está desmentido, o Vereador das Finanças desmente o próprio Presidente da Câmara e não são só impostos, são taxas, a água, os resíduos e muitos outros serviços como bem sabe. E era isto, obrigado. Queria resposta às perguntas que coloquei. Obrigado.”*

Vogal Carlos Barros (CDS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[112](#)

*“Só duas palavras. Eu quero só referir ao Senhor Vereador Pedro Ferreira que deve haver aqui um equívoco, porque a Comunicação da CIRA diz ”a região de Aveiro assegura o pagamento de propinas de todos os alunos da turma CIRA no valor de três mil euros, tendo o*

*grupo vivido toda a semana de 15 a 20 de Julho na Universidade de Aveiro e em regime de pensão completa.” Portanto não vejo realmente aonde é que há despesa por meio da Câmara. Só se realmente foi nas quotas da CIRA, mas isso é uma questão que não é para aqui chamada.*

*E em relação ao pôr os alunos num saco, isso não é bem assim como o Senhor interpretou. Eu só queria dar um exemplo de diversas possibilidades de, se a Câmara de Aveiro tivesse vontade, tinha mais do que uma maneira de poder fazer com que alunos das nossas escolas tivessem lá participado. Muito obrigado.”*

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:<sup>113</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Fazer três notas breves. A primeira dizer que esta forma irada como o Senhor Presidente diz, e diz-se cansado pelo facto de haver aqui uma separação entre os iluminados e os cegos, é a mesma forma com que nós manifestamos desde o início do mandato uma crítica que tem a ver com o facto de repetidamente a informação ou as respostas às nossas questões não serem respondidas.*

*Hoje foi um caso. Eu coloquei várias perguntas concretas, nomeadamente perguntei porque é que optaram por uma solução de sessenta anos para o negócio do estacionamento — está na sua Comunicação e não estou a falar de nenhum ponto que há-de vir, está na sua Comunicação e eu estou a falar disso. E portanto, o Senhor Presidente faz essa figura de vítima quando se fala em cegueira!? E com certeza quando estamos no debate político, o debate é naturalmente metafórico. Mas eu reafirmo quando falo em cegueira política e dou-lhe o exemplo muito concreto que se passou há três dias aqui connosco ou há uma semana, um Deputado da bancada do PSD fez uma intervenção a dizer que tinha muitíssimas dúvidas sobre a forma como se ia fazer o negócio da Movebus.*

*O PS apresentou uma proposta para anular aquele memorando de entendimento com a possibilidade da Câmara trazer outro e fazer outro e, portanto, não punha em causa o negócio punha em causa aquele memorando. Depois votaram contra a nossa moção. E isto acontece permanentemente.*

*Há bocado o meu camarada Pires da Rosa disse-o, acontece permanentemente, independentemente das pessoas terem opiniões diferentes e é natural que durante quatro anos haja algumas situações que o Senhor Presidente propõe, a Câmara propõe, e que alguns deputados da maioria não concordem e também é natural que tomem posições e que cheguem ao acto da votação e que sejam coerentes. E quando nós falamos desta cegueira política tem a ver exatamente com estes exemplos.*

*Querida dar-lhe mais um exemplo da forma como nós de facto vemos e bem as coisas de forma diferente. Mas esta está aqui na acta e são as suas palavras sobre as contrapartidas. Senhor Presidente jurou há bocado a pés juntos que sempre disse nesta Assembleia que não havia contrapartidas. Nunca falou em contrapartidas. Foi o que o Senhor Presidente disse há bocado não foi? Pronto, toda a gente ouviu.*

*Eu vou -lhe ler a acta em que nós discutimos nesta Assembleia este tema. “quanto às contrapartidas (palavras do Senhor Presidente) eu já disse isto inúmeras vezes e permitam-me que o reafirme aqui, as Instituições Públicas têm deveres especiais e um deles parece, é não andarem na praça pública duas instituições públicas, duas entidades públicas a exigir contrapartidas umas às outras. Acho que não dignifica, acho que não eleva, acho que não valoriza nenhuma das entidades entrar neste percurso de contrapartidas e de exigências na praça pública. É evidente que uma obra desta natureza com esta envergadura, com estas consequências, traz naturalmente investimentos complementares que são indispensáveis ou que são necessários ou que são importantes, para que esse equipamento possa funcionar com o mínimo de razoabilidade. Nesse caso concreto é evidente que o Aveiro/Águeda é um desses equipamentos que naturalmente com o surgimento desta obra se torna indispensável. O*

*acesso a sul na freguesia de Nossa Senhora de Fátima para evitar a passagem por Mamodeiro, é outra ligação naturalmente exigível para uma obra desta natureza. A requalificação de diversos pavimentos é naturalmente outra situação que decorre com naturalidade e que naturalmente irá acontecer.”*

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[114](#)

*“Senhor Presidente queria aqui dizer uma coisa em defesa do Senhor Presidente da Câmara, das muitas que disse criticando. De facto quando ouvíamos falar desta matéria o Senhor Presidente da Câmara tinha sempre o cuidado de dizer investimentos complementares — isso dou de barato, subscrevo o que habitualmente afirmava.*

*Deixe-me aqui (já que estamos a falar de investimentos complementares), eu fico espantado que o Senhor Presidente tenha dito que não sabia ou que não assumiu! Não, disse aqui, vou repetir Senhor Presidente, os presidentes de junta (já cá não estão) que integram a comissão de Presidentes para o acompanhamento na construção ouviram isso na reunião das duas vezes que estiveram com o Senhor Presidente da ERSUC do Conselho de Administração da ERSUC. O Senhor Presidente da ERSUC, que se comprometeu (e sempre suscitado por mim), que foi o início da comissão e isto precedido de uma reunião que o Senhor Vice-presidente da Câmara e com o Senhor Diretor de Departamento, que nos foram levar a planta criando uma expectativa que nós achámos fantástica, de reabilitar alguns pavimentos que de outro modo não seriam reabilitados. E a conclusão que se tira é que o município foi ingénuo ao acreditar de trinta e um de boca nesta questão e não a ter complementado com um documento escrito. O Senhor Vice-presidente disse aqui uma coisa e agora tenho de defender o Governo, eu que tenho tantas guerras com o Governo.*

*Há aqui um documento chamado revisão do regime jurídico das atribuições e competências das autarquias e comunidades intermunicipais.*

*O Governo defende claramente a delegação de competências até por via legal — agora não temos tempo para lhe estar a referir isto. Mas pedia ao Senhor Vereador Pedro Ferreira e ao Senhor Presidente da Câmara, que de forma detalhada me dissessem quanto é que o município, de capitais próprios, investiu em Oliveirinha nestes sete anos?*

*Mas mesmo que assim fosse, só para terminar Senhor Presidente, mesmo que assim fosse, apesar do investimento que tem sido feito, Oliveirinha também tinha que ter saneamento como os outros. Oliveirinha precisa das estradas arrançadas e eu não tenho culpa que elas custem tanto dinheiro. E o que é facto é que continuamos a ter a pior rede de estradas municipal que eu conheço por esse país fora.”*

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em ata:[115](#)

*“A hora já vai tarde, mas não posso deixar de passar em claro estas afirmações que o Partido Socialista fez acerca da cegueira política, quando demonstrou exatamente cegueira política ao crer deturpar aquilo que foi a sua própria moção que trouxe a esta Assembleia Municipal, acerca do memorando de entendimento entre a Câmara Municipal de Aveiro e a Transdev. Aquilo que o PS trouxe a esta Assembleia e que foi rejeitado pelo PSD não foi aquilo que o Deputado Gonçalo Fonseca acabou de dizer. Muito obrigado.”*

**Não havendo mais intervenções, o presidente da Mesa deu por encerrada[116](#) a primeira reunião da Sessão Ordinária de Setembro, informando que nos termos regimentais irá seguir convocatória com a data da próxima reunião da Sessão.**

**Eram 03:00 horas do dia 29 de Setembro de 2012.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do**

**artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal coordenador do Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(6:30)